

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS, PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS**  
**Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669**  
**Rio de Janeiro, Brasil**

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Seção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Doria, orientadora técnica.

Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves e Octavio A. J. Martins, membros  
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.

Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser  
dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa  
Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA  
DE EDUCAÇÃO

RIO DE JANEIRO

Junho de 1954

Vol. 2

N.º 2

## I N D I C E

Apresentação . . . . .	5
Filosofia da Educação . . . . .	7
História da Educação . . . . .	8
Educação comparada . . . . .	11
Biologia educacional . . . . .	15
Psicologia educacional . . . . .	15
Administração dos sistemas públicos de ensino . .	22
Organização e administração da escola . . . . .	34
Currículos e programas . . . . .	36
Métodos de ensino . . . . .	39
Orientação educacional e profissional . . . . .	41
Instituições complementares da escola . . . . .	44
Ensino Primário . . . . .	45
Ensino Médio . . . . .	46
Ensino Superior . . . . .	52
Educação de adultos . . . . .	55
Educação de grupos especiais . . . . .	55
Educação física, recreação e jogos . . . . .	56
Educação da saúde . . . . .	57
Educação artística . . . . .	58
Educação moral, cívica e religiosa . . . . .	59
Diversos . . . . .	59
Livros didáticos . . . . .	62
Assuntos conexos . . . . .	75
Índice de autores . . . . .	83
Relação dos períodos analisados . . . . .	91
Colaboradores do presente número . . . . .	95
Lista de abreviaturas . . . . .	97

## A P R E S E N T A Ç Ã O

Este é o 3.º número da *Bibliografia Brasileira de Educação* que o INEP se propôs organizar e publicar.

O registro do material obedece a uma seleção procedida nos livros e periódicos editados no país, em original ou tradução, com o intuito de apresentar ao estudioso da educação o que de mais significativo se publica no Brasil neste campo cultural, que ao INEP tenha sido possível obter

As indicações bibliográficas já indexadas atingem, com este número, o total de 1332 itens.

O Serviço de Bibliografia do INEP agradece quaisquer sugestões ou críticas apresentadas pelos leitores, bem como a indicação de possíveis lacunas e incorreções verificadas neste boletim.

NOTA: Na catalogação de artigos de revistas, uma indicação como "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 20 (51): 24-44" deve ser entendida como "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", volume 20, número 51, páginas 24 a 44."

## FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

PENTEADO JUNIOR, ONOFRE DE ARRUDA. *O sentido e a ação da Universidade*. Vitória, Imprensa Oficial, 1954. 24 p. 23cm. (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, caderno 1).

Combate a orientação que reduz as universidades a instrumentos de pura pesquisa científica, pensando que elas são órgãos de ação social e orientação política.

Acha que o seu papel não é de neutralidade, mas de participação direta na vida econômica e social, sobretudo na era de crise em que vive o mundo ocidental. A crise de valores e o conflito de filosofias é um resultado da neutralidade da inteligência diante dos problemas políticos, incompatível com a superioridade do espírito sobre a matéria. (A.C.) 1

370.1

RENAULT, ABGAR. Cultura técnica como fator de dinamização da cultura geral. *Boletim da CBAI*, 8(3):1204-1206, 1954.

Parte da necessidade de uma interrelação entre cultura geral e técnica. Cultura é unidade, por isso, acentua, a qualquer técnica deve corresponder um igual número de atitudes espirituais. A técnica propicia o enriquecimento do espírito e a cultura geral deve participar de certo caráter técnico. Uma e outra implicam necessariamente o saber e o fazer. A educação técnica comunica qualidades específicas como o sentido da exatidão e o sentido do concreto, que combinados emprestam à personalidade um poder, uma disciplina de natureza intelectual e moral, integrando a personalidade humana num todo harmonioso. (A.C.) 2

370.1

TEIXEIRA, ANÍSIO. A Universidade e a liberdade humana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(51):24-44, 1953. Ver, Bibliografia Brasileira de Educação vol. 2, n.º 1.

## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ARAUJO, ALOIR QUEIRÓS DE. A educação física no Espírito Santo. *Veja, EDUCAÇÃO FÍSICA*.

370.92

ARMANDO, HÉLIA DE CARVALHO. Prof. dr. João Alcides Cunha. *Revista do Ensino*, 3(23):14-15, 1954.

Dados biográficos e considerações sôbre a personalidade do Dr. João Alcides Cunha (1883-1945), ilustre mestre e catedrático de Português e Matemática da Escola Complementar de Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul. (O.C.) 4

CAMARGO, TEODURETO DE. O Instituto Agrônômico. *Veja, ENSINO SUPERIOR*.

370.98161

CAMPOS, ERNESTO DE SOUSA. Cidade Universitária da Universidade de São Paulo, *A Gazeta*, 4-5-1954.

Histórico da fundação e organização da cidade universitária. (O.C.) 5

370.98161

CAMPOS, ERNESTO DE SOUSA. Universidades de São Paulo. *São Paulo em quatro séculos*, São Paulo, Comissão do 4º Centenário, 1954. 1:267-276. (4º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

Síntese histórico-descritiva das universidades de São Paulo (Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica). (A.C.) 6.

370.92

CAMPOS, MOACIR. Um mestre ã "velha guarda". *Revista do Professor*, 12(20):22-25, 1954.

Traços da vida e da obra do educador paulista João Lourenço Rodrigues (1869-1954) e a sua projeção no cenário de nossa pedagogia. (O.C.) 7.

CARVALHO, AFONSO JOSÉ DE. Influência jesuítica. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 2:41-48. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.)

Estuda a fundação de São Paulo e o papel do jesuíta não só nesse fato como também na educação e na formação da mentalidade paulista. Mostra, em síntese, os fins e meios da educação jesuítica, seus métodos e princípios, resultando no prestígio da incipiente cultura seiscentista no território paulista. (A.C.) 8.

370.98161

CORDEIRO, J. P. LEITE. A fundação de São Paulo. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 1:41-43. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.)

Mostra como se processou a fundação da cidade, no Colégio Piratininga, que Anchieta e Nóbrega estabeleceram para dar ensino aos indígenas, que até então (25 de janeiro de 1554), vinham sendo instruídos em S. Vicente. É o início da educação da população aborígene e o início da educação brasileira pelos jesuítas. (A.C.) 9.

370.9861

LENCASTRE, PAULO DE ALMEIDA. O ensino paulista no decurso de quatro séculos. *Atualidades Pedagógicas*. 5(26):15-17-40, 1954.

Histórico da evolução do ensino em São Paulo, desde a fundação do "Colégio de São Paulo", base de sua história e do seu ensino, até os dias atuais.

O autor acompanha o seu desenvolvimento no período colonial, onde o ensino seguiu rotas debastadas pelos jesuítas, transmitindo-se por vias transversas de geração em geração, até que o progresso social e a nova orientação política, impostos pela independência, imprimissem novos rumos às atividades escolares de São Paulo embora continuassem ainda parte neste período de modo precário.

Já na República cuida-se, logo nos primeiros tempos, da obra reparadora que a educação primária estava a exigir; instala-se a 1.ª escola

normal; o ensino primário é oficializado e, com as sucessivas reformas que se vêm processando, procura-se ajustar o aparelho escolar à realidade do Estado, enriquecendo-se o ensino no seu conteúdo e na sua extensão, multiplicando-se de maneira espantosa as escolas de todos os graus. (O. C.) 10.

370.98161

LICEU EDUARDO PRADO, modelo de ensino moderno. *Atualidades pedagógicas*. 5(25):7-9, 1954.

Reportagem sobre o histórico da fundação do Liceu Eduardo Prado, um dos mais elevados entre os educandários paulistas e que conta hoje com o funcionamento da Escola Técnica de Química Industrial, Escola Normal, Colégio Clássico e Científico, Ginásio, Jardim de Infância, Admissão e Curso Primário. (O.C.) 11.

378.81

MATA, ARI DA. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.D.F. *Atualidades Pedagógicas*. 5(26):18-23, 1954.

Notícias sobre a vida e obra do grande educador La-Fayette Côrtes e a fundação da Faculdade de Filosofia, hoje incorporada à Universidade do Distrito Federal. (O.C.) 12.

370.98161

MONTEIRO, MOZART. Colégio de São Paulo. *O Jornal*, 4-4-1954.

Resumo histórico da fundação do Colégio de São Paulo (1554), destacando-o papel então desempenhado por Nóbrega e Anchieta. (O.C.) 13

MOREIRA, J. ROBERTO. A educação em Santa Catarina.

Veja, ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO.

370.92

PRADO, LUÍS CINTRA DO. Wanderley, um grande professor. *Jornal do Comércio* (Rio de Janeiro) 16-5-1954.

Traços biográficos do prof. Luiz Adolfo Wanderley (1885-1929) catedrático de Física da Escola Politécnica de São Paulo. (O.C.) 14

370.92

ROMERO, EDITE BUENO. São João Batista de La Salle. *Revista do Ensino*, 3(22):53-71, 1954.

Considerações sobre a vida de São João Batista de La Salle (1615-1719) e os princípios pedagógicos que regeram sua obra educativa. (O. C.) 15

370.98161

TAUNAY, AFONSO DE E. Súmula da história colonial paulista. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 1:49-57. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

A evolução da história paulista, desde os primeiros passos, focalizando a fundação do Colégio Jesuíta a 25 de Janeiro de 1554. (A.C.) 16.

## EDUCAÇÃO COMPARADA

370.944

BARRETO, GERARDO DANTAS. Um inquérito sobre o ensino universitário. *Diário de Notícias*, 18-4-1954.

Divulga os resultados de um inquérito realizado entre os universitários franceses pela revista "Esprit". Queixam-se os estudantes: de cursos mortos sem contacto com a vida, sem atualização; de cursos sobrecarregados de matérias, caóticamente enfileiradas, que conspiram contra o aprofundamento, de dispersão e superficialidade, de falta de articulação no aprendizado. Resulta de tudo que, entregue a si mesmo, o indivíduo tende a ser devorado pelo materialismo espirico ambiente. O ensino superior não preenche as duas tarefas complementares que lhe competem: a formação profissional e a formação cultural. As críticas envolvem os professores faltosos e medíocres, os que fazem da cátedra uma feira de vaidades, os que se isolam dos alunos. (A.C.) 17.

370.94

BOLOGNA ITALO. O ensino industrial em alguns países da Europa. *Revista do Senai*, 9(75-76):29-33, 1953.

Observações referentes ao desenvolvimento do ensino industrial na Inglaterra, Suíça, França, Bélgica e Itália. (R.T.) 18.

370.973

CARVALHO, IRENE DA SILVA MELO. Alguns aspectos da educação secundária norte-americana. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(51): 45-72, 1953.

Estudo sobre a educação secundária norte-americana, baseado em observações *in loco* de diversas instituições em pleno funcionamento. Tendência democrática da educação extensiva a todos os cidadãos. Deficiências decorrentes das dificuldades em pôr em prática esse plano. Em uma série de generalizações, a A. oferece as suas conclusões, mostrando as características da escola secundária nos Estados Unidos, seus resultados e benefícios. (A.C.) 19.

CASTANHO, AMAURÍ. A igreja berço das universidades.  
Veja, ENSINO SUPERIOR

370.973

COUNTS, GEORGE S. A educação dos Estados Unidos através do espelho soviético. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 19(50):44-93, 1953.

Sob a forma de respostas a críticas formuladas à educação norte-americana por um educador soviético, o pedagogo norte-americano George Counts debate problemas de educação comparada. Com objetividade e serenidade, mostra-se capaz de reconhecer as deficiências do sistema norte-americano de educação, com o intuito de advogar uma revisão desses processos. Todavia, rebate muitas das acusações. (A.C.) 20.

370.986

DÁVILA, CARLOS. Ensino por onda longa. *Correio do Povo*, 20-5-1954.

Utilização do rádio em educação, focalizando os trabalhos do Padre Salcedo na Colômbia, cuja eficiência levou a UNESCO a estudar a criação de um centro internacional de educação de base pelo rádio. (O.M.) 21.

370.973

FORBES, PRESTON. A concepção atômica. *Correio da Manhã*, 9-5-1954.

Faz o autor comentários sobre o interesse do estudante norte-americano pelo estudo da energia atômica, forçando as autoridades educacionais a iniciativas para inclusão de estudos nucleares, principalmente no curso secundário.

Com este objetivo organizam programas de treinamento para professores, cursos intensivos para alunos com a cooperação da Comissão de Energia Atômica, e outras atividades extra-curriculares como organizações de clubes, conferências, etc. (O.C.) 22.

KRUSZYNA, STANLEY. O adolescente.

Veja, PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

370.973

LAYTANO, DANTE DE. Universidade de Michigan. *Correio do Povo*, 25-3-1954.

Histórico, organização e funcionamento da Universidade de Michigan, Estados Unidos. (O.C.) 23.

370.944

PÉRÉS, PIERRE. A reforma do ensino na França. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(52):105-125, 1953.

Expõe o debate em torno da reforma do ensino na França. O artigo é dividido em três partes: a primeira é a exposição do Ministro da Educação sobre os pontos essenciais da reforma; a segunda é uma coletânea de debates parlamentares sobre a reforma, e a terceira reúne observações do autor, à guisa de comentários. (A.C.) 24.

370.973

PIMENTEL, A. FONSECA. A "Graduate School" do Departamento de Agricultura dos E.U.A. *Revista do Serviço Público*, ano 17, 1(2):87-89, fevereiro 1954.

Descreve atividades da "Graduate School" do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que proporciona, através de oito departamentos de instrução e mais de 400 cursos, instrução aos servidores federais de Washington e aos do interior. (O.C.) 25.

370.942.

PLOWMAN, A. A educação na Inglaterra. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(51):24-44, 1953.

Estudo da evolução do sistema educacional inglês desde a Idade Média. As escolas de "gramática", o surto das universidades de Oxford e

Cambridge. As antigas escolas secundárias e seus remanescentes depois do século XVIII. O Education Act de 1902 e outras leis importantes. A instrução primária obrigatória em 1880. Desenvolvimento da autoridade local. Modificações nos currículos. A reforma de 1944: novo sistema de ensino e transformação da organização e administração da educação. Ministério da Educação. Liberdade e flexibilidade, como características da educação inglesa. Autonomia do professor e da escola. As finalidades da educação inglesa: formação do caráter e da inteligência, do físico e do espiritual. (A.C.) 25.

370.973

SCHULER, EDGARD A. A recreação rural e a arte. *O Missioneiro*, 1(1):16-18. s. d.

Salienta o autor o valor e a importância da recreação na vida das pessoas, hoje não mais restrita à infância, pois um divertimento natural e saudável deve ser proporcionado a todos os indivíduos e comunidades, para que se possa garantir uma vida melhor ou mesmo uma vida normal. Analisa o papel da recreação no meio rural, as dificuldades até então encontradas pela falta de instituições ou impostos pela mentalidade ambiente, e refere-se ao plano executado nos Estados Unidos com as iniciativas das igrejas, escolas, organizações de classes, programa de extensão agrícola, sempre empenhados em proporcionar a todas as comunidades rurais diversão com duplo objetivo: o desenvolvimento da personalidade individual e o da comunidade. (O.C.) 27.

370.942

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. A Educação como fator de segurança nacional. *O Jornal*, 20-6-1954.

Escreve o autor sobre a autêntica revolução educacional que se processa na Inglaterra desde o "Educational Act de 1944", que procura, na educação de todo o povo, a base de sua segurança, na paz e na guerra. (O.C.) 28.

370.944

TARGA, JACINTO. Escola nacional de treinamento físico militar do exército francês. *Revista de Educação Física*, 23(76):11-14, 1954.

Relato de uma visita à instituição com descrição de suas instalações e cursos atualmente ministrados. (O.M.) 29.

VELOSO, ELISA DIAS. Clínicas de orientação.  
 Veja, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

### BIOLOGIA EDUCACIONAL

570

AVILA, JOSÉ BASTOS DE. Desenvolvimento físico do escolar. *Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais*, 1(1) 93p. 1953.

Num amplo trabalho de revisão das tabelas divulgadas em 1940, concernentes ao desenvolvimento físico da criança em idade escolar, apresenta o autor, chefe do Serviço de Antropometria do Instituto de Pesquisas Educacionais, nessa primeira parte do seu trabalho, as medidas condizentes com os meios de avaliar o desenvolvimento físico do escolar, relativas ao tronco e às extremidades.

Baseou-se a pesquisa em cerca de 5.400 fichas de escolares brancos, pardos e pretos, de um e outro sexo e de 7 a 15 anos de idade.

As tabelas apresentadas, além dos valores médios e respectivas variações, registram também o desvio-padrão, a fim de que os resultados coligidos possam ser comparados com trabalhos congêneres de outros centros do país ou do estrangeiro. (E.N.A.) 30.

570

AVILA, JOSÉ BASTOS DE. Desenvolvimento físico do escolar (2.<sup>a</sup> parte) *Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais*, 1(3) 106p. 1954.

Nessa segunda parte do trabalho realizado pelo autor sobre o desenvolvimento físico do escolar, é apresentado o estudo da extremidade cefálica, dividido em duas partes, a primeira interessando ao crânio e a segunda à face.

As considerações expostas baseiam-se em cerca de 5.400 fichas de escolares de um e outro sexo, de 7 a 15 anos de idade, distribuídos pelos três grandes grupos, branco, pardo e preto. (E.N.A.) 31.

### PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

AGUIRRE, MARIA JOSÉ DE BARROS FORNARI DE. *Afeição, cólera e medo, entre adolescentes estudantes da cidade de São Paulo*, São Paulo, Faculda-

de de Filosofia, Ciências e Letras, 1953. (Bol. 168, Psicologia Educacional 9)

A autora começa por conceituar a adolescência sob ponto de vista eclético, analisando estudos de diferentes especialistas contemporâneos; ressalta ao lado dos fenômenos biológicos, a influência decisiva da pressão social sobre o adolescente, que lhe dita a problemática característica.

Reporta-se, a seguir, à vida emocional do adolescente, à influência do meio e ao papel que a emoção desempenha na estruturação da personalidade.

Na parte experimental define a população investida — adolescentes de escolas secundárias de São Paulo — e os problemas que se propõe a investigar (a afeição, a cólera e o medo) bem como o método de pesquisa adotado (questionário).

Da análise dos dados coligidos, apresentados em quadros estatísticos e gráficos, chega a conclusões nas quais ressalta, separadamente para os dois sexos, a influência decisiva que, sobre a cólera e o medo, têm as vivências das situações escolares.

O adolescente, em geral, teme a reprovação e as notas baixas, especialmente os do sexo masculino, que reagem procurando controlar as causas dessas situações atemorizantes. Quanto às do sexo feminino, reagem ao medo rezando ou pedindo auxílio; em relação à cólera, também o fracasso escolar é uma causa atuante. Os adolescentes reagem preferentemente pela inibição da cólera, enquanto que as adolescentes o fazem pelo choro.

Na pesquisa sobre afeição os adolescentes apontam como objeto principal de amor os genitores, sobretudo a figura da mãe.

Em apêndice, indicações bibliográficas e modelos do material usado na pesquisa. (C.A.) 32.

#### 151.223

ALMEIDA, ANGELO LIRIO ALVES DE. Estudo sobre o "Differential aptitude tests" (D.A.T.) (Trabalho final da cadeira de testes e medidas do Curso de orientação educacional e pré-profissional) *Arquivos brasileiros de psicotécnica*, 5(4):53-69, 1953.

Sobre os "Differential Aptitude Tests", de George K. Bennet, Harold G. Seashore e Alexander G. Wesman, destinado à medida da inteligência e de aptidões, apresenta o autor a descrição dos oito testes que constituem a bateria, os princípios gerais que regem a sua apli-

cação, a forma de apuração dos resultados, os processos usados no estabelecimento da fidedignidade (precisão) e validade desses testes, o trabalho realizado para padronização dos mesmos. Incluí, ainda, tabelas de intercorrelação dos testes, assim como tabelas de escores e centis (americanas) e uma cópia da tabela brasileira do D.A.T., elaborada pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas. (I.N.A.) 33

150.72

ANGELINI, ARRIGO LEONARDO. *Sobre os efeitos da similaridade intra-serial e de gráus de derivação inter-serial na aprendizagem verbal*; tese de doutoramento apresentada à cadeira de psicologia educacional. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1953. 112 p. 22,5cm. (Ecl. 172, Psicologia educacional 3)

Trabalho experimental sobre um fenômeno ligado ao problema da aprendizagem: como o ser humano aprende, quais os métodos mais eficientes de aprendizagem, como aprender-se econômica, duradoura e eficazmente, como se dá o progresso na aprendizagem, que fenômenos se podem estudar no decorrer do processo da aprendizagem. Da solução desses problemas dependerá a eficiência do trabalho educativo. O autor limitou-se a uma classe de fenômenos de aprendizagem, os fenômenos chamados intra-seriais. Qual a caracterização e a importância de tais fenômenos? Por meio de pesquisas amplas sobre os fenômenos intra-seriais na aprendizagem verbal, o autor estuda comparativamente os efeitos de duas variáveis bem caracterizadas na situação social: a similaridade intra-serial e a derivação inter-serial. Dêse ponto de partida realizou a pesquisa, cujos dados foram tratados estatisticamente, levantando afinal uma série de hipóteses quanto à explicação do fenômeno. (A.C.) 34.

151.222

COSTA, ALICE. *Comparação entre o nível mental e os interesses profissionais de 300 adolescentes comerciários e ginasianos*. *Correio do SENAC*, 5(135):5, (136):6, 1954.

Estudo sobre a pesquisa feita pelo Setor de Orientação e Seleção Profissional do SENAC, da Bahia, para comparação entre o nível mental e os interesses profissionais dos adolescentes, por meio de aplicação de testes de inteligência verbal, de inteligência não verbal e questionários de interesses profissionais, entre 300 alunos do SENAC, do SENAI e ginasianos. (O.C.) 35.

151.223

FURTADO, SILVIA MENDONÇA. "Design judgement test", (Trabalho final da cadeira de testes e medidas do curso de orientação educacional e pré-profissional). *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):99-106, 1953.

O "Desing judgement test", elaborado por Maitland Graves em 1948, destinar-se a medir o julgamento estético através de 90 itens constantes, cada um, de dois ou três desenhos não objetivos, entre os quais o indivíduo deverá selecionar o de sua preferência.

Os coeficientes de fidedignidade (precisão) apresentados por este teste são consistentemente altos, sua validade tem sido evidenciada pelos resultados obtidos por estudantes de arte e outros não pertencentes a esse grupo, muito embora não se tenha ainda afirmado seu valor como prognóstico de sucesso em atividades educacionais e ocupacionais que dependam da aptidão medida pelo teste.

Embora sejam feitas a este teste algumas restrições, representa êle, na opinião do autor, um avanço na medida do julgamento estético. (E.N.A.) 36.

151.222

GINSBERG, ANIELA MEYER. Estudo comparativo dos interesses de adolescentes de diferentes meios sociais. (Trabalho apresentado ao XI Congresso internacional de psicotécnica, em Paris a 28 de julho de 1953, e elaborado no Instituto de psicologia experimental da Universidade Católica de São Paulo). *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):7-31, 1953.

O estudo faz parte de uma pesquisa destinada a verificar se os resultados de testes de inteligência aplicados em crianças brancas, que se mostram superiores aos de crianças de cor, dependem de fatores raciais ou de outros inclusive o fato de serem em geral preparados para crianças de meio superior.

O autor apresenta apenas o resultado da aplicação de um instrumento para medida de interesses (Catálogo de Livros), concluindo que estes dependem significativamente do meio onde vivem as crianças. (OM..) 37.

KLINBERG, OTTO. A psicologia moderna.

Veja, ASSUNTOS CONEXOS — Psicologia

370.15

KRUSZYNA, STANLEY. O adolescente. *Boletim da CBAI*, 8(4) :1218-1220, 1954.

Sumário do resultado da pesquisa feita pelo dr. Arnold Gesell, no Instituto Gesell, em New Haven, sobre as tendências de desenvolvimento dos menores de de 10 a 16 anos de idade. A avaliação sistemática, idade por idade, do padrão de conduta do adolescente, mostrando as principais tendências e desvios, concorre para maior eficiência do trabalho de pais e mestres para compreender e orientar o jovem. (O.C.) 38.

151.222

LESSA, LECIR MIRANDA DE PAIVA. Estudo da escala de Goodenough. (Trabalho final da cadeira de testes e medidas do curso de orientação educacional e pré-profissional.) *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4) :107-122, 1953.

Estudo do teste de Goodenough para medida da inteligência (por meio de desenho da figura de um homem), compreendendo a descrição de suas características gerais, fundamentos psicológicos, histórico da construção, processo de aplicação, fidedignidade (precisão), validade, chave de avaliação, normas, etc.

Comentário final em que ressalta a conveniência de que a familiaridade desta prova faça parte da bagagem básica das professoras de Jardim de Infância e primeiros anos da escola primária; o fato de que o teste Goodenough, além de medir o nível mental da criança, apresenta magníficas oportunidades para estudo da personalidade infantil, estudo este que vêm sendo intensificado nos últimos anos. (E.N.A.) 39.

370.15

MELINAND, CAMILLE. *Noções de psicologia aplicada à educação*; trad. de Nathalia Voinoff. Pref. e notas de J.B. Damasco Pena. São Paulo, Ed. Nacional | 1954 | 317p. 20cm. (B.P.B.) série 3.<sup>a</sup>, 58).

Tradução de excelente manual francês de psicologia educacional. Aproveitando, como diz o autor, ecléticamente o resultado das investigações e teorias mais recentes, procurou fazer um livro claro e metódico, destinado a esclarecer o problema da psicologia aplicada à educação e a dar ao professor uma visão psicológica do problema educacional. Partindo do conhecimento global que a psicologia formula da vida psíquica, chega ao estudo dos valores lógicos, morais e pedagógicos, essenciais ao educador. (A.C.) 40.

151.223

OLIVEIRA, AMARO FERREIRA DE. "The Strong vocational interest blank" (masculino) Trabalho final da cadeira de testes e medidas do curso de orientação educacional e pré-profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):71-76, 1953.

Neste estudo dá o autor notícia da última revisão do teste, em 1951, analisando os dados que evidenciam a validade e fidedignidade desse instrumento em uso durante vinte anos. Inclui informações sobre o conteúdo, aplicação, normas e padronização do teste, forma de apuração dos resultados, acrescentando, sobre todos esses aspectos do teste, crítica pessoal. (E.N.A.) 41.

370.15

PEREIRA, ALFREDO DE OLIVEIRA. Curvas de frequência e de aprendizagem. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):93-97, 1953.

Partindo de uma ligeira análise dos vários tipos de curvas de distribuição de frequência, expõe o autor as características das curvas que expressam o desenvolvimento da aprendizagem e as situações em que as mesmas ocorrem. (E.N.A.) 42.

137.8

SANTACRUZ, MARIA. Arrumação de figuras. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):37-40, 1953.

Comentário sobre uma das provas dos testes de David Wechsler, psicólogo do Bellevue Psychiatric Hospital, de New York. Denomina-se o subteste "Arrumação de Figuras", tratando-se de uma série de seis histórias sem palavras, constando, cada uma delas, de três ou mais cartões isolados que os indivíduos submetidos ao teste devem ordenar de modo a formar uma história plausível, revelando, nesse encadeamento, sua atitude perante a vida, sua sistematização de valores. O autor compara os resultados, diametralmente opostos, obtidos nas provas 4 e 5 entre a população de New York e a do Rio de Janeiro, neste último caso servindo-se do material recolhido através de seu trabalho no ISOP. (E.N.A.) 43.

151.2

SILVA, ESTER FRANÇA DA. "Thematic apperception test". *Revista do SENAC*, 5:22-40, 1954.

Em ampla exposição sobre o "Thematic Apperception Teste", (Teste de personalidade) focaliza a autora: 1) Conceituação, propósitos e usos do

TAT. 2) Histórico. 3) O Teste: material; modificações e adaptações da forma primitiva; elaboração, compreendendo análise das respostas, interpretação e diagnóstico. 4) Validez do TAT. 5) Pesquisas realizadas no Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas, com base na aplicação do TAT. (E.N.A.) 44.

VELOSO, ELISA DIAS. Clínicas de orientação.

*Veja*, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

370.15

VIEIRA, GENEVIVE A. Pesquisa dos fatores emocionais na situação pedagógica. *Atualidades Pedagógicas*, 5(26):7-10, 1954.

Comenta uma pesquisa iniciada pelo INEP, sobre os componentes emocionais que interferem na relação humana estabelecida na escola entre professor e aluno. Esta pesquisa visa proporcionar ao magistério elementos conscientes e racionais para orientar-se e orientar os alunos na complexa tarefa de ensinar e aprender. (R.T.) 45.

370.15

WEIL, PIERRE GILLES. Psicotécnica e educação. *Fôlha de Minas*, 25-4-1954.

Ressalta a importância da Psicotécnica para a Educação. Mostra como ela está sendo utilizada nos seguintes domínios: 1.º) Controle da eficiência da aprendizagem. Graças à aplicação dos testes padronizados é possível: a) comparar a eficácia de diversos métodos de aprendizagem; b) comparar a eficiência do ensino de regiões, grupos escolares, escolas, turmas e alunos; c) evitar injustiça na atribuição de notas. 2.º) A orientação escolar. A aplicação dos testes permite encaminhar os alunos para os diversos tipos de cursos secundários e superiores. 3.º) Resolução de problemas de educação para pais e professores. 4.º) Homogeneização de turmas. Assim, mediante essas diversas técnicas, comunica-se mais objetividade, mais justiça, mais equidade aos processos educativos. (A.C.) 46.

151.222

WEIL, PIERRE, MAIA, JACIR, COSTA, OSVALDO FERREIRA DA, PEREIRA, MARIA APARECIDA DO VALE. Experiências sobre o nível intelectual de vendedores. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):33-36, 1953.

Coincidindo com os resultados estrangeiros, esta pesquisa demonstra mais uma vez a pouca validade dos testes de inteligência para prever o

êxito na venda, trazendo, contudo, indicações úteis sobre a média e os limites de distribuição de frequência nos quais se encontram os balconistas nos testes utilizados.

Os autores sugerem outras pesquisas para verificações da hipótese segundo a qual o nível intelectual difere em função do grau de complexidade da mercadoria a ser vendida. (E.N.A.) 47.

## ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO

379.81

ALBUQUERQUE, ETELVINO LINS DE. Secretaria de Educação e Cultura. *Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco*. [Recife, Imprensa Oficial, 1954] p. 183-226.

Quanto à educação informa que o Estado ainda não encontrou solução para a cobertura do "déficit" escolar, que necessitaria cerca de 7.707 cadeiras de ensino primário, com a despesa de 200 e poucos milhões (23% da receita orçamentária para o ano de 1954). Mesmo assim, as atividades educacionais tiveram andamento razoável, notando-se o aumento de unidades escolares e um maior interesse pelo ensino normal. Houve modificações da estrutura e funcionamento de estabelecimentos de ensino industrial. O ensino rural teve a colaboração do governo federal, que financiou a construção de prédios. Manteve-se estreita ligação entre o ensino rural e primário. O aperfeiçoamento do magistério rural foi feito em cursos, com a colaboração do INEP e do CRINEP de Recife. 1.548 hólzas escolares foram distribuídas.

A educação de crianças excepcionais mereceu atenção.

O Museu do Estado serviu à frequência dos escolares, em objeto de estudos. (S.O.) 48.

379.81

BARROS, EUGENIO. Educação e cultura. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa do Estado, *Diário Oficial*, São Luís, 4-5-1954, p. 48-52.

Sobre educação assinala que o governo do estado invertiu cerca de Cr\$ 350.000,00 na aquisição de livros didáticos para venda aos escolares, a preço de custo.

Funcionaram, em todo o Estado, 71 grupos escolares, 57 escolas reunidas e 180 escolas, com matrícula total de 43.811 alunos.

Visando atender à procura de matrículas foram criados novos cargos de professor primário e novas escolas, além da transformação de escolas isoladas em grupos.

Funcionou o Curso de Formação de Professores Rurais.  
Aumentou a matrícula nos institutos estaduais de ensino médio.  
Desenvolveu-se o serviço de educação física.

O Departamento de Cultura desenvolveu suas atividades através da Biblioteca Pública, Rádio Timbira e Museu Histórico e Geográfico. (S.O.) 49

379.81

ERANDÃO, ALCEU. *Relatório das atividades do Departamento da Educação em 1953*. Terezina, Departamento da Educação, 1954, 9 p. dat., 31,5cm.

Fiei aos planos de 1953, procurou o Departamento de Educação defini-los e executá-los com a elevação dos índices de matrícula e frequência; fiscalização do ensino; remuneração da carreira do magistério; construção de prédios escolares com auxílio do governo federal; aperfeiçoamento dos serviços de ensino; garantias do livre exercício do magistério; expansão da rede escolar; desenvolvimento das atividades extra-curriculares; especialização de professores; funcionamento de cursos de iniciação profissional, mantidos pelo ministério da Educação e Cultura.

Contém gráficos, tabelas e quadros demonstrativos. (S.O.) 50.

370.984

CAPANEMA, GUSTAVO. *Novas declarações acerca do projeto de diretrizes e bases da educação nacional*. *EBSA*, 6(76):17-24, 1953.

Esclarecimentos do deputado Capanema, ex-ministro da educação, sobre a inteligência do texto constitucional, na parte que se reporta a diretrizes e bases de educação nacional. Emitindo parecer contrário ao projeto lei que trata do assunto, justifica-o, por compromissos doutrinários, entre os quais o que condena a descentralização que provocaria o rompimento da unidade essencial à nossa organização educacional. Critica o preconceito generalizado de que a lei de diretrizes e bases surja como um acontecimento milagroso capaz de mudar o rumo da história de nossa educação, e de, por si só, criar novas e poderosas condições de desenvolvimento do ensino brasileiro, esgotando, numa só lei, o esforço legislativo da União em matéria de ensino. (S.O.) 51.

379.81

FERNANDES, JOÃO. *Íntegra da mensagem do governador João Fernandes ao Legislativo*. *A União*, João Pessoa, 2-6-1954, 12-6-1954.

Sobre educação informa que o governo com os recursos orçamentários de que dispunha, procurou ampliar o quadro de professores e propiciou

o levantamento do nível técnico do professorado, através de cursos e estágios nos centros adiantados do país.

Com o fim de tornar mais adequado o ensino rural, o governo cogitou do aperfeiçoamento de várias professoras em escolas especializadas. Foi estimulada a atividade dos clubes agrícolas como resultado dos ensinamentos recebidos pelas educadoras nos cursos frequentados e deu apoio a movimentos culturais traduzidos em palestras, excursões ou pesquisas.

Além de obter normalidade nos trabalhos de rotina, a Secretaria de Educação e Saúde pôde objetivar iniciativas de interesse público, sem exceder os limites orçamentários, como se deduz dos relatos referentes aos diversos graus de ensino e às atividades do Departamento de Educação. (S.O.) 52.

379.81

KUBITSCHKE, JUSCELINO. Educação e ensino. Mensagem à Assembléia Legislativa apresentada na abertura da sessão ordinária de 1954. *Minas Gerais, órgão oficial dos poderes do Estado*, 25-6-1954, 26-6-1954.

Refere-se ao aumento em 1953 do volume dos trabalhos dos órgãos subordinados à Secretaria de Educação.

O plano de ampliação da rede escolar de Belo Horizonte teve ampla execução, com a conclusão de várias obras.

Houve expansão do ensino primário em Belo Horizonte e no interior, com sensível aumento de matrícula; melhorou o índice de aprovações e a deserção escolar diminuiu.

Foram postos em execução os novos programas de ensino e nomeada uma comissão para rever o regulamento do ensino primário.

Em plena ascensão encontra-se o ensino primário rural, pelo cuidado que se dispensa à formação de professores para esse ramo. Cursos de férias, de aperfeiçoamento e treinamento, campanhas ruralistas servem de apóio à sua evolução e progresso.

Por intermédio do INEP, foi assinado convênio com o M.E.C. para a construção do departamento infantil (Grupo Escolar e Jardim de Infância) anexo ao Instituto de Educação.

A Portaria n. 369 de 1.º de agosto de 1953, aprovou o regimento do Colégio Estadual tornando-o extensivo aos demais estabelecimentos de ensino de grau médio mantidos pelo Estado.

Será construído novo prédio para o Colégio Estadual.

Já entrou em funcionamento a Faculdade de Odontologia de Diamantina e ultimam-se as negociações para o reinício da construção da cidade universitária.

O governo procurou incentivar o setor do ensino técnico-profissional, dispensando 15 milhões com a manutenção dos estabelecimentos desse ramo.

A estatística do ensino primário de 1949 foi apurada e encerrada, encontrando-se em sua fase final a apuração de 1950, 1951 e 1952. (S.O.) 53.

379.81

MOREIRA, J. ROBERTO. *A educação em Santa Catarina*. [Rio de Janeiro] Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, 1954. 103p. 23cm. (CI-LEME, n.º 2).

Sinopse apreciativa sobre a administração, as origens e a difusão de um sistema estadual de educação.

Através de análises e exposições, provenientes da observação colhida durante um período de 10 anos, em que o autor trabalhou em Santa Catarina, em todos os graus de ensino, chega à conclusão de que "o Governo do Estado de Santa Catarina vem desenvolvendo, desde 1911, um grande esforço, nunca esmorecido, para dotar o Estado de um sistema de educação popular, amplo e eficiente".

Acha, contudo, não ter sido esse esforço compensado, e aponta como causa principal a "extensão quantitativa em unidades escolares e matrícula, sem que o sistema, em suas linhas fundamentais, tenha progredido, de acordo com princípios e exigências modernos de educação".

Sugere as linhas gerais de um plano capaz de proporcionar novos caminhos à educação em Santa Catarina, detendo-se mais demoradamente no que se refere ao financiamento da educação e à organização de um departamento estadual de educação, sob o controle de um Conselho Estadual, além de Conselhos Municipais, e à descentralização do sistema escolar mediante a constituição de entidades autônomas, estaduais e municipais, às quais seria conferida a responsabilidade de orientar e administrar a educação. (S.O.) 54.

379.81

NEVES, JONES DOS SANTOS. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa Estadual, em sua sessão solene de reabertura, em 15 de março de 1954. *Diário oficial*, Vitória, 23-5-1954, p. 3-72.

A Lei n.º 549, de 7-12-51, ("Lei Áurea" da educação capixaba) possibilitou ao governo o saldo dos compromissos assumidos perante o povo e o professorado, no que tange à gestão dos negócios de educação e cultura.

O ensino primário teve as preferências do governo, sendo notável seu desenvolvimento, no que concerne à expansão da rede escolar, à formação

de professores, ao aproveitamento do pessoal do magistério e à sua assistência (Lei n.º 549, que institui a "gratificação de magistério").

O dec. n.º 753 de 31-1-1952, adotou nova modalidade de educação pré-escolar.

Nota-se nos demais setores da educação visível desenvolvimento.

Diversas leis foram sancionadas no sentido da expansão do ensino superior, prevendo a criação de uma universidade. No período de 1946-1952, foram celebrados com o governo federal dezesseis acordos relativos à construção e equipamento de prédios escolares.

Grande desenvolvimento apresentaram o Museu Capixaba e a Biblioteca Estadual.

Todo o desenvolvimento dos serviços de educação acha-se representado em tabelas, às quais se segue um apêndice contendo a indexação de leis e decretos de mais relevância, no período de 1951 a 1953, além do anteprojeto de lei da criação da Universidade do Espírito Santo. (S.O.) 55.

379.81

PEIXOTO, ERNANI DO AMARAL. Secretaria de Educação e Cultura. Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa. *Diário da Assembléia*, Niterói, 22-5-1954, p. 11-37.

A Secretaria da Educação e Cultura apresenta a mesma organização que lhe foi dada em 1947, agora incompatível com a evolução do sistema escolar do Estado. Tal organização não permite um bom rendimento de trabalho, e está a exigir uma reforma, já projetada.

Os índices de matrícula e frequência nos estabelecimentos estaduais de ensino primário têm sido bastante animadores.

No sentido de preparação do magistério, cogita-se da instalação do Curso de Formação de Professores Rurais e vêm funcionando, regularmente, cursos de aperfeiçoamento de professores, durante as férias, bem como a especialização dos mesmos para o ensino da educação física.

O Serviço de Difusão Cultural teve a seu cargo a superintendência da Missão Educativa Rural.

Não existe um órgão que superintenda todas as atividades do ensino médio. Apesar disso, os estabelecimentos de nível ginasial e profissional funcionaram com satisfatórios resultados, o mesmo não acontecendo com as escolas normais particulares, em número de 30, por falta de uma fiscalização permanente junto a esses estabelecimentos.

A Lei n.º 1.596, de 28-7-1952, criou o Curso Normal Rural de Cantagalo.

Com a criação da Escola Fluminense de Engenharia, removidos certos obstáculos que entravam a ação de alguns estabelecimentos, e criada a

Universidade do Estado do Rio, poderá ser erigida a cúpula do ensino superior no Estado do Rio. (S.O.) 56.

379.81

PEREIRA, LUIS REGIS PACHECO. Educação e cultura. *Mensagem à Assembléia Legislativa*. Bahia [Imprensa oficial] 1954, p. 25-32.

Nota-se em todos os aspectos da instrução pública um desenvolvimento superior ao dos períodos anteriores.

Houve aumento da rede escolar primária, multiplicação das matrículas e a frequência escolar atingiu ao nível apreciável de quase 120.000 alunos, num total de 2.281 escolas.

Foi ampliado o número de estabelecimentos de ensino secundário.

Funcionou sob a responsabilidade do Estado, a Escola Industrial de Cachoeira.

Mais de mil alunos receberam bolsas de estudo, que custaram ao Estado mais de cinco milhões de cruzeiros.

Foi notável a cooperação do Estado na Campanha dos Educandários Gratuitos. O ensino profissional contou com a frequência média de 500 alunos nos cursos em funcionamento no Ginásio Duque de Caxias, e funcionou um curso para a formação de operários especializados em petróleo.

Os trabalhos de difusão cultural mereceram, também, os cuidados do Governo em 1953. (S.O.) 57.

379.81

VERTIGINOSO crescimento do sistema educacional paulista. *Correio Paulistano*, 26-6-1954.

Reportagem do *Correio Paulistano* (por ocasião do seu 1.º centenário) na Secretaria de Educação sobre o Plano Quadrienal, organizado pelo governador Lucas Garcez, quanto aos seus reflexos sobre educação. Informa sobre: reforma dos programas do ensino normal, colaboração às prefeituras do interior no sentido de um emprêgo mais criterioso e objetivo das verbas que, por lei, devem atribuir à educação, a criação do Conselho Estadual de Educação, a resolução de numerosos problemas relativos às novas unidades de ensino primário, secundário, normal, industrial e profissional. (O.M.) 58.

*Política da educação*

379.81

BARATA, MÁRIO. Anísio Teixeira e a reforma educacional brasileira. *Jornal do Comércio*, (Rio de Janeiro) 6-6-1954.

Comentários ao trabalho de Anísio Teixeira sobre A Crise Educacional Brasileira. Transcrevendo largos trechos do ensaio, de modo geral apoia as idéias nele expedidas. (A.C.) 59.

379.81

BONAVIDES, PAULO. As raízes da crise cultural. *O Povo*, 26-3-1954.

Tece considerações sobre a realidade política do Brasil e sua influência na crise cultural brasileira.

A expansão econômica e conseqüente democratização das escolas brasileiras, com um contingente escolar cada vez maior, trouxe o desequilíbrio entre a quantidade e qualidade do ensino agravado por inaptas reformas, desorganização social, desorientação de pais e alunos, que determinaram o perigo nacional da época em curso, a desagregação da cultura brasileira o declínio já hoje irreirragável dos seus velhos padrões espirituais.

Urge, pois, uma reação pedagógica, de envergadura nacional, para a sobrevivência política, social e material da nação brasileira. (O.C.) 60.

379.81

CAMPOS, FRANCISCO. Ensino clássico e ensino técnico. *Boletim da CBAI*, 8(2):1189-1191, 1954.

Necessidade indispensável de oferecer à mocidade estudos econômicos para atender às novas e complexas funções, conseqüentes da revolução industrial, que evoluem fora dos estudos clássicos e literários, funções sobretudo técnicas que exigem agentes especializados a fim de atender a nossa economia.

Justifica assim o autor a transformação que efetuou, quando Ministro da Educação, no antigo ensino comercial, em vários cursos técnicos e cursos superiores de economia e finanças. (O.C.) 61.

379.81

PENTEADO, JOSÉ DE ARRUDA. A escola brasileira. *Atualidades Pedagógicas*, 5(25):20-21, 1954.

Em análise do panorama educacional brasileiro, comenta o articulista a falta de ligação do ensino ao trabalho produtivo.

As nossas escolas não estão em condições de se integrarem socialmente em vista das nossas condições econômicas e sociais de país dependente.

Verifica-se a falta de uma modalidade de ensino eficaz democrático, que engendre trabalho socialmente útil e produtivo ao homem e à sociedade.

É preciso criar uma frente pedagógica esclarecida em nosso país, a fim de romper com a permanente deformação ideal da escola produtiva, capaz de gerar hábitos práticos e úteis, estreitamente integrados no quadro das disciplinas dos currículos escolares, úteis à nossa verdadeira emancipação social e econômica. (O.C.) 62.

#### *Financiamento do ensino*

379.11

TEIXEIRA, ANÍSIO. Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(52): 27-42, 1953. (Ver, Bibliografia Brasileira de Educação, vol. 1 n. 1) 63

379.11

TEIXEIRA, ANÍSIO. Sobre o problema de como financiar a educação do povo brasileiro. Trabalho apresentado à 10.<sup>a</sup> conferência nacional de educação. *EBSA*, 8(76):55-64, 1954. (Ver, Bibliografia Brasileira de Educação, vol. 1, n. 1). 64.

#### *Pessoal docente e administrativo*

371.1

ARAUJO, BENEDITO F. DE. A função docente do Ensino Secundário Brasileiro. *A Cruzada*, 2(6) 6-5-1954.

Em face da crise do ensino secundário brasileiro analisa o autor a situação do professor particular e mostra que cabe ao poder público o dever de melhorar-lhe as condições de conforto e bem-estar, dando-lhe ordenado condigno, despertando assim vocações para o magistério a fim de evitar que a função docente prossiga desprestigiada e mal exercida; cabe-lhe também subvencionar e estimular as iniciativas particulares para que possam fazer face às despesas da remuneração do professorado. (O.C.) 65.

371.1

AZEVEDO FILHO, LEODEGÁRIO A. DE. O ensino supletivo e suas necessidades. *Diário Carioca*, 24-4-1954.

Mostra a necessidade urgente e inadiável de ampliação do quadro de professores do Curso de Continuação e Aperfeiçoamento para que o ensino supletivo possa funcionar normalmente, bem como da abertura de curso para os cargos existentes no quadro de Diretor de Curso Primário Supletivo, imposições determinadas pela aplicação da lei 478 de 11-9-950, que cria novos cursos noturnos. (O.C.) 66.

371.16

FALEIRO, ZILCA MENEZES. O aumento de vencimentos das professoras primárias de Minas Gerais. *O Diário*, Belo Horizonte, 23-5-1954.

Depois de comentar a aflitiva situação em que se encontram as professoras primárias de Minas Gerais, apresenta um "tabela de vencimentos" com o fim de resolver este sério problema de desajustamento econômico-social. (A.C.R.) 67.

371.1

LENCASTRE, PAULO DE ALMEIDA. A orientação educacional no ensino secundário. *Fôlha da Manhã*, São Paulo, 1-5-1954.

Faz comentários sobre a organização da orientação educacional nos estabelecimentos de ensino e sugere, para sua boa ação no trabalho educativo, que seja feita por orientadores especialmente treinados para este fim, com plano de trabalho definido, funções regulamentadas e com objetivos pré-estabelecidos. (O.C.) 68.

371.1

SOUSA BRASIL. Salário mínimo e ensino. *Jornal do Brasil*, 5-5-1954.

Tece comentários sobre o decreto que estabelece o salário mínimo, o aumento de vencimentos dos professores, e conseqüente aumento de anuidades dos colégios particulares. (O.C.) 69.

### *Educação de base*

370.19

ALMEIDA, RENATO. Folclore e educação de base. *Diário de Notícias*, 18-4-1954.

Faz comentários sobre o interesse da UNESCO pelo Congresso Internacional de Folclore, que o IBECC convocou para agosto em São Paulo, pois sendo a educação de base parte essencial do seu programa, não podia deixar de considerar os fatos da cultura folclórica, não só como elemento psicológico para compreensão dos grupos sobre os quais deve atuar, como também por oferecer ao professor incomparável recurso didático. (O.C.) 70.

379.16

DUQUE, JOSÉ GUIMARÃES. Educação e instrução intensivas. *Solo e água no polígono das secas*. 3. ed. Fortaleza, Tipografia Minerva, s.d. p. 281-286.

A educação do povo rural, baseada no que o ambiente oferece, através do trabalho escolar, tendo princípios científicos a orientar seus métodos, dará ao homem do campo confiança em suas possibilidades e lhe facilitará a resolução de problemas até então entregues à responsabilidade dos governos.

O homem rural, assim preparado, passará a ter compreensão dos assuntos básicos, e da cooperação no esforço e harmonia nas ações, que só um grande programa extensivo de educação será capaz de realizar. (S.O.) 71.

379.16

LOURENÇO FILHO, FRANCISCO GAGO. Centro de orientação de líderes locais e centro de treinamento de cooperativismo de jovens rurais *O Missioneiro*, 1(2):5-7, 1954.

Exposição do plano projetado pelo Setor de Treinamento da Campanha Nacional de Educação Rural, para experiência de orientação de líderes no meio rural a fim de se conseguir por meio deles desenvolver atividades educativas mais eficientes.

Este treinamento será feito por centros de orientação, onde, em ambiente essencialmente rural e segundo um programa prático e objetivo, serão desenvolvidas as qualidades de liderança dos jovens selecionados e, também, por centros de treinamento de cooperativismo cujo trabalho tem por objetivo educar os moços dentro do regime cooperativista, inculcando-lhes o amor à terra e o interesse em fixar-se na zona rural. (O.C.) 72.

379.16

MOURA, WALDIKI. O cooperativismo e a C.N.E.R. *O Missioneiro*, 1(1): 11-15, s.d.

Considera a educação dos nossos tempos como grande força transformadora do caráter das massas e capaz de modificar sua estrutura, com o despertar de uma consciência ativa para a obtenção dos bens já conquistados por outras categorias privilegiadas.

Sob o princípio de estimular inicialmente as conquistas materiais para que os indivíduos possam atingir às necessidades de ordem cultural e espiritual, acha que a técnica cooperativista representa papel relevante já comprovado pelo trabalho realizado pelos jesuitas da Universidade de S. Francisco Xavier, em Antigonish, através do seu Serviço de Extensão, na recuperação de mineiros e pescadores canadenses.

Cabe pois, aos cooperativistas em geral, auxílio às Missões Rurais do C.N.E.R. na recuperação econômica do homem, dando-lhes o roteiro a seguir e a solução para os seus casos concretos. (O.C.) 73.

379.16

VIEIRA, GENERICE A. As "Escolas Caio Martins", de Minas Gerais. *Revista do Ensino*, 3(22):36-40, 1954.

Reportagem sobre a obra do prof. Manoel José de Almeida, em Minas Gerais, destinada à recuperação do menor abandonado, à melhoria de padrões do homem do campo, bem como à educação da juventude rural. (R.T.) 74.

379.16

VIEIRA, GENERICE A. As "Escolas Caio Martins", de Minas Gerais. *Revista do Ensino*, 3(23):24-28, 1954.

Reportagem sobre as "Escolas Caio Martins" de Minas Gerais e a obra de assistência social que elas estão realizando. (O.C.) 75.

#### Diversos

379.81

BELO, RUI DE AIRES. A educação em crise. *Diário de Pernambuco*, 1-4-1954.

Aula de abertura dos cursos do Instituto de Educação de Pernambuco, em 24-3-1954. Aborda a tese da crise mundial, especialmente no domínio da educação, salientando a decadência do ensino brasileiro "à mingua de princípios gerais que lhe dêem orientação e sentido". Aponta

a carência de qualquer princípio de filosofia educacional na elaboração das sucessivas reformas como causa única do fenômeno que hoje se observa. A presença de um verdadeiro critério pedagógico deve inspirar os nossos reformadores e a educação do educador e o meio para debelar a crise. (S.O.) 76.

379.14

BRANDÃO FILHO, A. Sugestões e críticas ao projeto das diretrizes e bases da educação nacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(52):3-26, 1953.

Considerações em torno do problema da carreira de magistério, mostrando como o sistema não funciona com a atual organização do magistério superior, e fazendo sugestões para que ele seja uma realidade. Debate o problema da promoção no ensino superior e por último o da vocação, propondo a exigência de testes de personalidade e exames de sanidade mental para o ingresso no curso superior. (A.C.) 77.

379.16

EDUCAÇÃO RURAL; boletim da superintendência do ensino rural. Ano 1, n.º 1, 1954. Pôrto Alegre, Imprensa oficial, 1954. 35 p. 23 cm.

Destinado a servir ao professorado rural, em seu primeiro número abrange três seções específicas: da publicação de atos oficiais, notícias e artigos; da doutrinação e extensão dos conhecimentos adstritos ao ambiente rural; da orientação pedagógica, através de pequenos e condensados artigos. (S.O.) 78.

372.0981

PEIXOTO, VICENTE. O ensino primário deve constituir a principal preocupação de uma administração criteriosa. *Fôlha da Manhã*, 16-4-1954.

Sugestões para melhor entrosamento dos ensinos primário e secundário.

A ligação entre êsses dois graus de ensino deve ser a mais suave possível, razão pela qual sensíveis alterações, principalmente no ensino primário, se fazem necessárias, visando à acomodação recíproca de um ao outro, a fim de evitar as reprovações em massa entre ginásianos e também dos candidatos ao ginásio. (O.C.) 79.

370.981

RENAULT, ABGAR. Crise no ensino — Aspecto da crise geral no Brasil  
*EBSA*, 7(74):31-45, 1953.

Em trabalho minucioso, estuda a crise do ensino no Brasil e suas causas. Considera o ensino primário precário, pois foge de sua missão por oferecer preparação insuficiente, inadequada e incapaz, o que concorre para a ineficiência do ensino secundário já agravado por inúmeros outros fatores (preparo pedagógico do professor, ano letivo reduzido, programas, etc.)

Este fato acarreta redução do nível intelectual do ensino superior.

Conclama o povo e os educadores em geral, para que lutem contra a desordem da administração pública brasileira, para melhoria do nosso sistema de ensino, cuja precariedade é consequência da realidade nacional, pois as instituições educacionais não nascem nem vivem no vácuo: são uma floração social. (A.C.) 80.

371.22

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. Campanha nacional de bôlsas de estudo. O Ministério e o ensino secundário. *O Jornal*, 6-6-1954.

Faz o autor comentários sôbre a Campanha Nacional de Bôlsas de Estudo organizada sob o patrocínio do M.E.C. e com o concurso de homens de espírito público, ligados a todos os setores de nossa vida econômica e social, e destinada a proporcionar meios aos estudantes brasileiros bem dotados e desejosos de aperfeiçoamento educativo, mas sem recursos financeiros.

Em outra parte, comenta o articulista o programa que vem desenvolvendo o M.E.C. em caráter de emergência, através de medidas práticas e objetivas em relação ao ensino secundário. (O.C.) 81.

## ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA

### *Direção e organização da escola*

371.2

MEDEIROS, MAURÍCIO DE. Excedentes em vasos comunicantes. *Diário Carioca*, 16-4-1954. i

Considera inadmissível o projeto apresentado à Câmara pelo deputado Fernando Ferrari, segundo o qual alunos habilitados em exame vestibular

em um estabelecimento de ensino superior, que não consigam matrícula por falta de vaga, possam ser matriculados em estabelecimento congênere em que houver vaga no 1.º ano. (O.C.) 82.

378.9962

STOKES, JOSEPH. A grande experiência educacional de São José dos Campos. *O Jornal*, 9-5-1954.

Idéia geral da organização e funcionamento do Instituto Tecnológico da Aeronáutica destinado à formação de engenheiros aeronáuticos. (O.C.) 83.

#### *Direção e manejo da classe*

371.2

D'ANNUNZIATA, ELIAS F. O problema da fraude escolar. *Atualidades Pedagógicas*, 5(25):12-13-6, 1954.

Analisa a fraude escolar não como problema exclusivamente brasileiro, mas como prática existente nas escolas de todos os países, embora sofra variações quanto à intensidade e a freqüência com que se verifica.

Sujeita a causas psicológicas, sociais e educativas, a questão da cola apresenta também aspecto nitidamente moral, e nesta hora de recuperação moral é necessário extirpar ou pelo menos restringir o problema em nosso meio. (O.C.) 84.

#### *Edifícios e aparelhamentos escolares*

370.9261

CAMPOS, ERNESTO DE SOUSA. Cidade universitária. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 1:333-344, (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

Descrição do plano da Cidade Universitária de São Paulo. 85.

378

OLIVEIRA, VITORINO. Quase uma realidade a nova Faculdade Nacional de Arquitetura. *Revista do Serviço Público*, 17(2):158-159, 1954.

Descreve a visita feita pelos estudantes da Faculdade Nacional de Arquitetura às obras de construção da cidade universitária e expõe o

projeto organizado para a construção da mesma além de dar um esboço geral das demais faculdades. (O.C.) 86.

### *Formação de professores*

370.7

LOURENÇO FILHO, M. B. Preparação de pessoal docente para escolas primárias rurais. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(52) : 61-104, 1953.

Considerações sobre a formação do pessoal docente para as escolas rurais; mostra os esforços que têm sido realizados no Brasil nesse sentido, de acordo com o incremento que vem tendo esse tipo de ensino. Há fatores que atrapalham o desenvolvimento do ensino primário rural; dispersão demográfica, carência de recursos, etc.

Analisa duas experiências recentes de preparação especializada de pessoal de ensino para escolas rurais — a de Juazeiro do Norte e a da Fazenda do Rosário — acentuando que ambas mostraram a necessidade de melhoria da formação do pessoal docente e a possibilidade de treinamento de professores do ensino rural. (A.C.) 87.

370.7

REIS, SOLÓN BORGES DOS. Congresso Normalista de Educação Rural, 4.º. *Revista do Ensino*, 3(21) :50-51-71, 1954.

Faz comentários sobre os Congressos Normalistas de Educação Rural que se organizam biculturalmente no Estado de São Paulo, e a sua influência para a vitalização do ensino nas escolas normais. (O.C.) 88.

### CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.3

CARVALHO, CARLOS DELGADO DE. Os estudos sociais no curso secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(52) :54-60, 1953.

Mostra a necessidade de esclarecer a natureza dos estudos sociais, os seus objetivos, o que neles deve ser ensinado, e os métodos mais adequados ao seu ensino.

Estuda a evolução do ensino de ciências sociais nos currículos modernos, em geral presos a normas e sistemas tradicionais sem ligação com

os interesses e exigências do momento. Passa a encarar cada uma das disciplinas sociais — História, Geografia, Sociologia, Política, Economia, apontando o que deve ser ensinado e como deve ser. (A.C.) 89.

375.9

FERREIRA, TITO LÍVIO. O ensino de história do Brasil. *Atualidades Pedagógicas*, 5(26):1-2, 1954.

Tece considerações sôbre a falta de propriedade na organização dos programas das disciplinas do curso médio, principalmente em relação à História do Brasil.

Aconselha a modificação urgente dos métodos de ensino reinantes entre nós se não quisermos resvalar para a perda total do sentimento de brasilidade, pois ninguém desconhece a influência exercida pelo estudo da História, aliada à Língua e à Geografia, que também merecem atenção dos legisladores na formação social de um povo, e ainda agindo como fator de assimilação do imigrante. (O.C.) 90.

375.47

LIMA, HÉLIO FROTA. O estudo do latim. *Atualidades Pedagógicas*, 5(26):13-14, 1954. ....

A favor da campanha do estudo do latim no curso secundário, alega o autor ser êle fundamento da estrutura da língua portuguesa, valendo ainda pela aspecto disciplinar e cultural que apresenta.

O estudo dessa disciplina desenvolve as qualidades de concisão, de energia, de simplicidade e de inteligência, essenciais a todos os que se preparam para os cursos superiores. (O.C.) 91.

373.

PENTEADO JUNIOR, ONOFRE DE ARRUDA. Visamos dar ao programa de prática do ensino do curso normal um aspecto científico e técnico. *Fó-lha da Manhã*, (São Paulo), 23-5-1954.

Como autor do ante-projeto do novo programa de Prática de Ensino das Escolas Normais de São Paulo, mostra que as novas sugestões visam apenas à possibilidade de dar um aspecto científico e técnico ao ensino da prática didática, de modo que se perceba a necessidade da prática apoiar-se em conhecimentos científicos de psicologia, sociologia e biologia. (O.C.) 92.

378.9961

ROCHA, JOSÉ MARTINHO DA. Ensino de pediatria e puericultura. *Diário Carioca*, 20-4-1954.

Considera necessária, no currículo do ensino médico, a transformação das cadeiras de Clínica Pediátrica e Puericultura e Clínica de 1.<sup>a</sup> Infância, respectivamente em duas cátedras complementares; 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Cadeiras de Clínica Pediátrica e Puericultura. (O.C.) 93.

378.9961

ROCHA, JOSÉ MARTINHO DA. Ensino conjunto da pediatria e puericultura. *Diário de Notícias*, 13-6-1954.

Breve histórico da organização do ensino da Pediatria Médica já acrescida nos dias atuais do ensino de Puericultura ou Pediatria Social e comentários sobre as vantagens que decorreriam da proposta da Faculdade Nacional de Medicina de reunir as duas cadeiras existentes, Pediatria e Puericultura, numa cátedra única de "Clínica Pediátrica e Puericultura" e localizá-la no Instituto Martagão Gesteira. (O.C.) 94.

RUSSOMANO, PLÍNIO DA S. O ensino de história no curso comercial básico e suas dificuldades. *Correio do Senac*, 5(131):6; (132):5, 1954.

Expõe o fator tempo e situação física dos alunos dos cursos básicos noturnos como dificuldades que os professores têm de superar lançando mão da aula em si (precisa e objetiva) e do livro didático.

Crítica os livros e sobretudo os adotados no ensino de história pela ausência de fatores essenciais ao ensino noturno: condensação, coordenação e precisão no assunto. (O.C.) 95.

372

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação. *Programa para o ensino primário fundamental*, 4.<sup>o</sup> ano. São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1954. 263p. 22cm. 96.

375.9

TORRES, J. C. DE OLIVEIRA. Falsos conceitos de estudo da história. *O Diário*, Belo Horizonte, 1-5-1954.

Comenta o autor a importância do estudo da História, seu verdadeiro conceito e sua influência na organização dos programas escolares. (O.C.) 97.

## MÉTODOS DE ENSINO

371.3

ABU-MERHY, NAIR FORTES. Importância do estudo dirigido no curso secundário. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 20(51):73-89, 1953.

Indicações para metodização do estudo, especialmente visando aos alunos do curso secundário que não alcançam geralmente bom aproveitamento por deficiências no modo de estudar. Finalidades do estudo. Os métodos de estudo: as notas, na leitura e na preleção; a boa leitura; o trabalho no laboratório e no seminário. (A.C.) 98.

372.89

EOPP, SÍDIA SANT'ANA. O ensino da história na escola primária. *Revista do Ensino*, 3(23):10-11, 1954.

Sugestões para o desenvolvimento do programa de História no curso primário, levando o professor a formar a consciência cívica do educando, capacitando-o a bem exercer os seus deveres de cidadão. (O.C.) 99.

371.3

COSTA, RUI CARRINGTON. Acêrca do estudo eficiente. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 19(50):94-124, 1953.

Reflexões e normas para guiar o estudo proveitoso e inteligente. 1.º) Compreender o que se quer estudar, para distinguir o essencial do acessório; 2.º) Reter e poder evocar o que se deve aprender; 3.º) Integrar a matéria que se estuda na totalidade dos conhecimentos já adquiridos; 4.º) Fazer-se a sua aplicação. Estas são as etapas do estudo eficiente. O autor aponta as regras de psico-higiene e as regras práticas de um bom método de estudo. (A.C.) 100.

375.469

DI GRADO, BRENO. Metodologia do ensino de português. *Correio do Senac*, 5(132):3; (133):3; (134):3, 1954.

Mostra a necessidade de uma renovação pedagógica na interpretação prática dos programas escolares de português. Apresenta ainda tipos de exercícios e meios de que o professor pode se aproveitar para promover uma eficiente aprendizagem. (O.C.) 101.

371.3

GOULART, DINÁ. A aprendizagem da leitura; a sentencição. *Revista do ensino*, 3(31):11-15, 1954.

Abalisa os métodos de ensino para aprendizagem da leitura e expõe a técnica de aplicação e as vantagens da sentencição. (O.C.) 102.

371.3

HERNANDEZ, NELLY R. O plano de aula. *Atualidades Pedagógicas*, 5(26): 24-26, 1954.

Considera, para eficiência da aprendizagem, a importância de se saber ministrar o assunto e difundi-lo com método.

Uma aula deve ser planejada cuidadosamente para que possa atender a todas as dificuldades dos alunos e para que os objetivos da lição se realizem satisfatoriamente.

No seu plano de aula deve o professor considerar: a introdução, o desenvolvimento, conclusão e aplicação com referência à matéria exposta. (O.C.) 103.

371.3225

MOURA, ELZA. Valores das atividades dramáticas. *Revista do Ensino*, 3(23): 52-43, 1954.

Considerações sobre o valor das atividades dramáticas na escola que contribuem para a formação do ideal infantil, desenvolvem a lógica da apreciação, a memória, dão alegria, treinam a linguagem, o caráter, além de serem fator de cultura e socialização. (O.C.) 104.

371.3

MOURA, ISNAR. Uma experiência de livros didáticos. *Jornal do Comércio*, (Recife), 30-5-1954.

Baseado no princípio funcional do ensino que, por meio dos instrumentos de cultura, procura ajustar a criança ao meio, trata o autor do problema de livros de leitura adequadas aos escolares do nordeste, pois, editados em geral no sul, nem sempre guardam absoluta fidelidade às tradições e realidades nordestinas.

Lamenta a falta de apoio por parte das autoridades competentes, para as iniciativas destinadas a suprir esta falha. (O.C.) 105.

371.3

NOBRE, FLORA. Leitura em côro. *Revista do Ensino*, 3(21):61-62, 1954.

Apresentação de aula ministrada pela professora Heloisa Raposo Corréa Lage, em que expõe a técnica da leitura em côro, e as vantagens deste método. (O.C.) 106.

372

QUEIRÓS, BRISOLVA DE BRITO E CUIROS. *Prática do ensino primário: diário de atividades da professoranda*. 3.ed. melh. Rio de Janeiro, Conquista, 1954, 127p. 27cm.

Apresentam uma coletânea de questionários de observação, esquema para elaboração e exemplos de planos de aula, orientação para o planejamento, a execução e apreciação da unidade de trabalho, tendo em vista dar uma sistematização ao trabalho de prática de ensino nas escolas normais, diminuir o tempo gasto com apontamentos e facilitar a avaliação do trabalho da professoranda. (E.N.A.) 107.

#### ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

BRANDÃO FILHO, A. Vocação para o ensino superior. *Formação*, 16(189): 51-54, 1954.

Advoga a necessidade de avaliar a vocação do indivíduo, sua aptidão, a fim de orientar seu encaminhamento nas profissões. Até agora, o que reina, na escolha das profissões é o arbítrio dos pais ou o acaso. No entanto, as profissões requerem aptidão vocacional, e só atendendo à essa exigência melhoraremos as elites do país. (A.C.) 108.

COSTA, ALICE. Comparação entre o nível mental e os interesses profissionais de 300 adolescentes comerciários e ginásianos.

Veja, PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

371.1

KRUSZYNA, STANLEY. O professor e o programa de orientação. *Boletim da CBAI*, 8(3):1207-1208, 1954.

A espinha dorsal da escola é o corpo docente, e dele depende a eficiência, isto é, seu êxito decorre do interesse com que os professores

participam dos programas de ensino, de atividades de orientação, etc. O autor oferece numa série de itens os princípios que devem regular o papel do professor nas atividades de orientação escolar. (A.C.) 109.

371.42

REIS, SOLÓN BORGES DOS. Situação dos orientadores educacionais. *Correio Paulistano*, 23-5-1954.

Observa que, apesar de criado desde 1942, o Serviço de Orientação Educacional, nas escolas secundárias, não encontrou eco em muitos Estados da federação. Observa que as nomeações para os cargos de técnico de educação não obedeceram a qualquer critério de seleção. Transcreve sugestões de diretrizes e bases para o ensino de sociologia nas escolas normais, oriundas do SESN do Dep. de Educação de São Paulo. (A.C.R.) 110.

371.42

QUINTELA, GLÓRIA. Notas psicopedagógicas (VI), *Diário Carioca*, 23-4-1954.

Comenta a necessidade da orientação educacional nas escolas e refere-se ainda aos cursos do Instituto de Seleção e Orientação Profissional da Fundação Getúlio Vargas para formação de orientadores educacionais. (O.C.) 111.

371.42

SERAFINO, HÉLIO ITALO. O orientação educacional é mesmo o braço direito da organização escolar, mas está atacada de paralisia. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo), 7-5-1954.

Sobre a orientação educacional, afirma que no Brasil ela coloca tão alto o seu alvo que acaba por se tornar impraticável em face das possibilidades atuais.

Reúne as falhas de nossa orientação em 4 grupos distintos: falhas do orientador, dos poderes competentes, da escola e da comunidade e sugere, para uma orientação educacional eficaz e produtiva, entre outras medidas a criação de um órgão central coordenador. (O.C.) 112.

371.42

VASCONCELOS, MANUEL VIANA DE E BRÁS, PEDRO ALCANTARA. A orientação educacional vista por diretores de escola. *Boletim da CBAI*, 8(4): 1221-1225, 1954.

Sobre a introdução da orientação educacional nas escolas de nível secundário, referem-se os autores como um imperativo de nossa vida social, pois ela toma na escola as tarefas mais delicadas e complexas, uma vez que age sobre o lado psicológico do educando e visa não só às atividades puramente escolares, como também conduz a soluções mais justas dos problemas criados pelo meio social.

Tratam, também das técnicas de investigação dos casos de assistência ao aluno e das qualidades e cultura do orientador educacional. (O.C.) 113.

371.712

VELOSO, ELISA DIAS. Clínicas de orientação. *Revista do SENAC*, (5):2-16, 1954.

Desenvolve-se o artigo através dos seguintes tópicos: 1.º) Objetivo fundamental do trabalho das clínicas de orientação e pessoal especializado de que necessitam. 2.º) Condições em que se enquadram as crianças e adolescentes encaminhados a uma clínica de orientação e diferentes tipos de auxílio que lhes podem ser proporcionados; 3.º) Número e capacidade de clientela das clínicas de orientação no Brasil, com referência especial ao programa que vem sendo realizado desde 1946 pelo Centro de Orientação Juvenil do Departamento Nacional da Criança; 4.º) Clínicas de orientação na Inglaterra, com apresentação de dados sobre seu desenvolvimento, sua estrutura e rotina usual de trabalho, assim como sobre as correntes de pensamento em que baseiam suas atividades; 5.º) Descrição de algumas clínicas observadas em Londres, em que se ressalta a seriedade com que realizam o trabalho assistencial e o fato de o programa de higiene mental na Grã-Bretanha não estar prêsso aos limites do país, constituindo a cooperação internacional um dos seus aspectos mais importantes; 6.º) Conclusões sobre o que deve constituir em linhas gerais, a base de maior desenvolvimento dêsse setor no Brasil: treinamento de pessoal, preparação da comunidade para melhor participar ativamente na recuperação da criança problema, intercâmbio constante com serviços congêneres do exterior do país. (E.N.A.) 114.

371.425

WEIL, PIERRE G. A orientação profissional e a estabilidade profissional e escolar. *Revista do SENAC*, (5):17-21, 1954.

No sentido de responder às mais freqüentes indagações feitas pelo leigo em tôrno dos fundamentos da orientação profissional, procura o autor demonstrar a fidedignidade dos testes de orientação profissional e a va-

lidade dos processos de orientação profissional, através de um apanhado sintético e rápido dos resultados mais expressivos das pesquisas realizadas no mundo inteiro a respeito destas duas questões. Esses resultados permitem as seguintes conclusões: 1.º) É possível medir com muita probabilidade de acerto as aptidões, desde a idade 12-13 anos. 2.º) Os traços constitucionais e temperamentais parecem invariáveis; ainda há, porém, discussões em torno dos aspectos caracterológicos. 3.º) A estabilidade profissional é sempre menor nos grupos não orientados por processos psicotécnicos. 4.º) A evasão escolar é maior nos grupos não orientados cientificamente. (E. N.A.) 115.

WELL, PIERRE, MAIA, JACYR, COSTA, OSVALDO FERREIRA DA & PEREIRA, MARIA APARECIDA DO VALE. Experiências sobre o nível intelectual de vendedor.

Veja, EDUCAÇÃO COMPARADA.

#### INSTITUIÇÕES COMPLEMENTARES DA ESCOLA

D'AVILA, CARLOS. Ensino por onda longa.

Veja, EDUCAÇÃO COMPARADA.

371.333

RUDOLFER, NOEMI SILVEIRA. Rádio. *Revista do Ensino*, 3(23):54-55, 1954.

Comenta a autora a ação do rádio na família brasileira e sua importância como instrumento de nivelção cultural. Em relação aos programas de rádio chama a atenção de pais e educadores para ver até que ponto esse instrumento de eficiência duvidosa pode transformar-se em agente de eficiência real para a educação. (O.C.) 116.

371.3325

SILVA, LAVINIA DE ABREU MOREIRA DA. O teatro e sua influência na educação da criança em idade escolar e pré-escolar. *Revista do Ensino*, 3(21):21-22, 1954.

Trabalho em que se estuda o advento do teatro e o seu valor como instrumento auxiliar de educação, pois atende às características infantis, às necessidades sociais e às atividades da criança.

Trata também do teatro de sombras de fácil adaptação em qualquer escola. (O.C.) 117.

## ENSINO PRIMÁRIO

372

FALCÃO, RUPENS. Crise da escola primária. *O Globo*, 26-3-1954.

Exposição geral de fatores que atuam no funcionamento da escola primária brasileira, por muitos considerada responsável direta pela crise do ensino em nosso país. (O.C.) 118.

372.2

LOHMANN, ALBERTO. O grande valor social dos jardins de infância. *Revisia do Ensino*, 3(23):58-60, 1954.

Destaca o extraordinário alcance social e as vantagens indiscutíveis dos jardins de infância, desde que se compreenda bem o seu objetivo e se atente para o papel que lhe está reservado na obtenção de uma sociedade mais equilibrada, sadia e feliz.

Merecem, pois, medidas urgentes para sua maior disseminação entre nós. (O.C.) 119.

PEIXOTO, VICENTE. O ensino primário deve constituir a principal preocupação de uma administração criteriosa.

Veja, ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO — Diversos.

372

RIOS, A. O papel social da escola primária. *Vanguarda*, 19-6-1954.

Considerações sobre a ação da escola primária entre nós que, de modo geral, visa unicamente alfabetizar. Precisa ser ela orientada em novos moldes de administração pois sua verdadeira finalidade é unificar e aplinar o nível educativo familiar, pois não é possível educar a criança descurando inteiramente do meio em que ela vive. (O.C.) 120.

370.98161

RODRIGUES, CHIQUINHA. Ensino primário em São Paulo. *São Paulo em quatro séculos*, São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 1:345-371. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

Estado do ensino primário em S. Paulo, onde ainda prevalece o prestígio das escolas públicas: primária, profissional, secundária e superior. No que respeita à escola primária esta importância vem do século XIX, quando os mestres eram habilitados por exames feitos em palácio, perante juntas selecionadas com apuro. Depois a escola normal e outros organismos continuaram o esforço por engrandecer a escola pública, em detrimento do ensino particular. Oferece súmula do ensino primário paulista, apoiando-se em dados estatísticos. (A.C.) 121.

### ENSINO MÉDIO

373  
 CIIAGAS, VALNIR. A crise brasileira no ensino médio. *Diário da Bahia*, 29-4-1954.

Estuda a crise do ensino médio em face da evolução econômica e conseqüentes transformações sociais e políticas dos últimos tempos no país, trazendo um aumento imprevisível de matrícula, acréscimo de novas matérias aos antigos programas, deficiência de formação pedagógica de professores, em detrimento do ensino. (O.C.) 122.

373  
 COUTINHO, AFRÂNIO. O ensino médio. *Diário de Notícias*, 1-5-1954.

A crise do ensino médio no Brasil resulta de um desacerto entre o sistema vigente e os objetivos da política educacional: é um ensino de caráter aristocrático, intelectualista, aplicado à preparação da massa, nesta civilização democrática e de massa, para o exercício da vida geral e profissional. Faz-se mister a adoção de uma divisão do ensino médio tal como fez a reforma inglesa e em parte a francesa, em tipos diversos mas equivalentes de ensino: o humanístico, o vocacional, o técnico. Flexibilidade de currículo, proximidade e mobilidade entre os tipos, matérias básicas comuns, caracterizariam o sistema, que corresponde melhor à diversidade humana e às diferenças de capacidade, intuídos e interesses por parte dos educandos. A orientação educacional é a medida que se impõe para guiar a escolha dos tipos a seguir. (S.O.) 123.

### Ensino secundário

373.2491  
 AZEVEDO, AROLDO DE. Conspira-se contra o ensino da geografia. *Diário Popular*, 18-5-1954.

Considerando os progressos realizados no Brasil nos últimos vinte anos no campo da geografia, decorrentes de pesquisas e estudos em vários cantos do país, estranha a "conspiração" contra o ensino de geografia como disciplina autônoma, visível na projetada reforma do ensino secundário. (O.M.) 124.

373.248

COUTINHO, AFRÂNIO. As letras no ensino médio. *Diário de Notícias*, 16-5-1954, 6-6-1954.

Combate a confusão entre literatura e história literária no ensino de grau médio; advoga a separação das disciplinas de português e literatura naquele ensino, tal como foi estabelecido pela Lei Orgânica. Mostra como, seguindo o método tipológico de ensino literário, isto é, o método de abordagem pelos gêneros, pode ser ensinada a literatura como fenômeno vivo, nos textos, em vez de através da vida dos autores ou do conhecimento do ambiente histórico e social. Cita o exemplo do Colégio Pedro II, no qual foi adotada essa orientação no ensino da 3.<sup>a</sup> série colegial, num programa mínimo de literatura brasileira. (S.O.) 125.

373.242

CRAVO, EDGARD DE OLIVEIRA. Deverá o latim ser abolido pela reforma do ensino? *Correio da Manhã*, 30-5-1954.

Comentários sobre a "exclusão" do latim dos programas do ensino na pretendida reforma do ensino secundário, ressaltando a importância daquela língua como fator preponderante na formação intelectual da juventude, baseados em opiniões de eminentes filósofos, filólogos e historiadores. (O.C.) 126.

373

ELIA, SÍLVIO. Ginásio sem latim. *Formação*, 16(190):27-31, 1954.

Coloca-se o autor contra o projeto Jost, (reforma do ensino secundário) argumentando que este ensino é simultaneamente de formação e informação, e que por isto há de ter caráter humanista.

Em uma nação como o Brasil, pertencente ao mundo latino, é necessário que a formação do estudante não seja desvinculada das realidades atuais, sendo mister que se mantenha nos currículos a língua portuguesa, a geografia do Brasil, a história do Brasil e o latim. (O.C.) 127.

373

HILDEBRAND, ARMANDO. A reforma do ensino secundário procura atender tanto quanto possível às necessidades da educação no país. *Fôlha da Tarde*, 19-5-1954.

Declarações do prof. Armando Hildebrand, diretor do Ensino Secundário, que, em defesa da projetada reforma do ensino secundário, procura mostrar que ela atende tanto quanto possível às necessidades da educação do país, colocando a legislação do ensino secundário em termos mais gerais, dando-lhe a flexibilidade que hoje lhe falta, e fazendo ainda que o ensino adquira mais vigor educacional, convertendo-o em ação dinâmica do qual participem efetivamente os professores, como agentes reais de sua condução prática e ideológica. (O.C.) 128.

373

JOST, NESTOR. Jost rebate críticas ao seu projeto de reforma do ensino. *Diário Carioca*, 21-4-1954.

Em resposta às críticas do jornalista Danton Jobim ao seu projeto de reforma do ensino o deputado Jost lamenta a falta de sugestões e expõe uma série de contradições em que incorre o articulista. (O.C.) 129.

373

LISEOA, VALFREDO DE. Reforma do ensino secundário. *Diário de Pernambuco*, 16-2-1954.

Manifesto lançado pela Convenção Nacional de Professores, realizada em Belo Horizonte, contra o projeto de reforma do ensino secundário, julgando-o apressado e sem qualquer substância filosófica e pedagógica. (O.C.) 130.

373

LISEOA, VALFREDO DE. Reforma do ensino secundário — II. *Diário de Pernambuco*, 24-2-1954.

Analisa a duração de curso (diurno e noturno), a eliminação do latim, alteração das cadeiras de história e geografia preconizadas no ante-projeto Jost e opõe-se a esta reforma do ensino secundário como prejudicial à realidade histórico-cultural do Brasil. (O.C.) 131

373

MACHADO FILHO, AIRES DA MATA. Reforma ou deformação? *O Diário* 16-5-1954.

O autor crítica veementemente o projeto de reforma do ensino secundário, ora em trânsito na Câmara dos Deputados. Ocupa-se, principalmente, da questão do latim, da geografia e da história, face à nova orientação dada pelos legisladores no referido projeto. (A.C.R.) 132.

373

MATA, ARI DA. O ante-projeto Jost. *O Globo*, 8-2-1954.

Analisa paralelamente os textos da Lei Orgânica do Ensino Secundário (Capanema) e a reforma apresentada pelo projeto Jost, e combate principalmente este projeto no que se refere ao caráter específico do ensino secundário e na supressão e alterações do ensino de latim, história, geografia, inglês e francês. (O.C.) 133.

373.242

MEMÓRIA, ASSIS. Ainda e sempre o latim. *Jornal do Brasil*, 23-2-1954.

Protesta contra a "supressão" do latim no projeto de reforma do ensino secundário (projeto Jost). (O.C.) 134.

373

PASSOS, ALEXANDRE. A reforma do ensino secundário. *A Tarde*, (Salvador) 18-5-1954.

A propósito das projetadas reformas do ensino secundário, o autor faz um retrospecto das sucessivas reformas após a revolução de 1930 e mostra-se favorável à ampliação dos currículos das matérias de cunho humanístico. (R.T.) 135.

373

ROVAL, ALBERTO. Desastrada a reforma que se cogita fazer no ensino secundário do país. *Fôlha da Manhã*, (São Paulo) 23-2-1954.

Em relação à reforma do ensino secundário (Projeto Jost), o autor tece comentários sobre sua impropriedade em face ao projeto de Bases e Diretrizes, sobre a descentralização administrativa, excesso de conteúdo dos programas e considera a supressão de matérias uma ameaça a um tipo

de ensino que universalmente tem por escopo a cultura humanística, a formação da cidadania e o estímulo ao culto das artes. (O.C.) 136.

REIS, SOLÓN BORGES DOS. Situação dos orientadores educacionais.  
Veja, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL.

373

SOUSA, FERNANDO TUDE DE. O problema da reforma do ensino secundário.  
*O Jornal*, 25-4-1954.

Defende o projeto Jost sugerindo para seu bom andamento discussões visando aos altos interesses nacionais e intercâmbio de opiniões; lembra ainda a grande conferência internacional de educação a realizar-se este ano em Gênêbra, como boa fonte para coleta de idéias novas. (O.C.) 137.

373

VASCONCELOS, ITAMAR. Reforma do ensino secundário. *Diário de Pernambuco*, 24-2-1954.

Situa o projeto Jost em face da finalidade formativa do ensino secundário e expõe o problema de desemprego de professores que esta reforma de ensino acarretaria. (O.C.) 138.

### *Ensino comercial*

373.2465

MACHADO NETO, BRASÍLIO. Ensino comercial. *Jornal do Brasil*, 10-6-1954.

Comentários sobre o conceito moderno do ensino comercial e a importância da Campanha Nacional de Difusão e Aperfeiçoamento do Ensino Comercial, instituída pelo M.E.C. Refere-se ainda à valiosa contribuição das iniciativas particulares que por isso merecem o estímulo por parte das autoridades. (O.C.) 139.

373.2465

PAULA, RENÉ MARUMBI DE. De grandes vantagens os cursos técnicos de comércio, notadamente onde não haja curso de grau médio do 2.º ciclo. *Correio do SENAC*, 5(131):1, 1954.

Procura mostrar o alcance e objetividade de que se têm revestido as medidas adotadas pelo poder público no setor do ensino comercial

e sua articulação com os outros cursos de grau superior e mesmo de grau paralelo, e também a cooperação que o SENAC oferece ao ensino com a organização das Semanas de Orientação Técnico-Pedagógica do Ensino Comercial. (O.C.) 1340.

### *Ensino Industrial*

373.246

BALBINO, ANTÔNIO. O ensino industrial. *Boletim da CBAI*, 8(3):1202-1204, 1954.

Discorre sobre vários aspectos do ensino industrial, declarando-se favorável a um esforço de maior compreensão entre o M.E.C. e os setores industriais no campo da educação, como passo básico para acelerar a industrialização e a independência econômica, garantias do futuro do país. (A.C.) 141.

BOLOGNA, ITALO. O Ensino industrial em alguns países da Europa.  
*Veja, EDUCAÇÃO COMPARADA*

373.246

GÓIS FILHO, JOAQUIM FARIA. Problemas do ensino industrial; extrato-resumo do discurso. *Boletim da CBAI*, 8(2):1187-1188, 1954.

Comenta o autor pontos atinentes ao ensino industrial: falta de propriedade da lei do ensino industrial na distribuição das escolas industriais, em conflito com a realidade econômica do país; integração da escola às necessidades industriais; a evolução econômica e a necessidade de preparação de professores e administradores para melhor eficiência do ensino; elaboração adequada de leis e descentralização administrativa do ensino industrial. (O.C.) 142.

373.246

SAMPÁIO, FLÁVIO P. Objetivos da primeira mesa redonda brasileira de educação industrial. *Boletim da CBAI*, 8(2):1192-1194, 1954.

Instalação da Primeira Mesa Redonda Brasileira de Educação Industrial que se destinou a debater os problemas gerais da educação industrial e a elaborar o ante-projeto da revisão do ensino industrial nos pontos em que ficar apurada a necessidade de reparo. (O.C.) 143.

373.246

TEIXEIRA, ANÍSIO. O humanismo técnico. *Boletim da CBAI*, 8(2):1186-1954.

Historia a evolução do conceito de educação, referindo-se ao caráter ora clássico ora científico que o presidiu através dos tempos, e concluindo que a educação é predominantemente técnico-industrial. (W.M.A.) 144.

## ENSINO SUPERIOR

370.9861

CAMARGO, TEODURETO DE. O Instituto Agrônômico. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 1:143-152. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

A fundação do Instituto Agrônômico de Campinas em 27 de junho de 1887, e a vida desse instituto de ensino técnico-profissional. (A.C.) 145.

CAMPOS, ERNESTO DE SOUSA. Cidade Universitária da Universidade de São Paulo.

Veja, HISTÓRIA DE EDUCAÇÃO

378

CASTANHO, AMAURI. A igreja berço das universidades. *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, 3(5):69-79, 1954.

Estuda a formação das universidades na Idade Média, mostrando como, entre os séculos XII e XV, a Igreja Católica esteve na origem de 97 instituições de ensino superior. Esse esforço foi coadjuvado pelos príncipes e soberanos católicos. (A.C.) 146.

378.81

COUTINHO, AFRÂNIO. A crítica na universidade. *A Tarde* (Salvador) 8-5-1954.

Focaliza a transferência que se está processando atualmente das atividades críticas dos jornais para o âmbito universitário, em órgãos especializados, acompanhando a evolução dos estudos literários, e por falta de clima na imprensa atual para a literatura.

Refere-se também ao risco de confundir-se a crítica com a erudição e a necessidade de sempre prevalecer o ponto de vista crítico no estudo literário.

Salienta o trabalho da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, como centro pioneiro da renovação de estudos literários, à luz dos princípios da nova ciência literária. (O.C.) 147.

378.995

FREIRE, GILBERTO. Especialismo e ciência. *Jornal do Brasil* 9-6-1954.

O sociólogo chama a atenção para o perigo do excesso de estudos especializados que se desenvolvem a par do crescimento das universidades no Brasil.

Crítica sobretudo esta especialização entre as diversas ciências chamadas do homem, e procura mostrar a importância que teria uma interrelação viva, prática e não apenas metodológica, entre as escolas de estudos sociais, de cuja falta se ressentem os mesmos estudos entre nós. (O.C.) 148.

378.993

FREIRE, GILBERTO. Novas palavras a estudantes. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 9-5-1954.

Accentua o sociólogo a interdependência dos estudos que têm por centro o homem e que constituem o conjunto de ciências denominadas políticas, sociais e humanas, advindo daí a necessidade de se ter, antes da especialização em uma delas, uma visão de conjunto, evitando o exclusivismo de uma ciência em particular.

Considera o estudo histórico indispensável ao pleno conhecimento de qualquer ciência do homem, pelo que sempre batalhou para a inclusão do estudo da história econômica do Brasil nos cursos de ciências econômicas. (O.C.) 149.

378.99617

GRAZIANI, MÁRIO. Novos rumos para o ensino odontológico. *Revista das Faculdades Campineiras*, 1(1):31-36, 1954.

Aponta a necessidade de reforma do ensino odontológico no Brasil, cuja organização atual julga atrasada de cerca de 30 anos. Apoia o projeto proposto ao M.E.C. pelo Congresso de Diretores de Faculdades de

Odontologia, realizado em Belo Horizonte em 1953. O plano prevê a reforma do currículo, com a sua ampliação para cinco anos. (A.C.) 150.

378.9963

LACERDA, VICENTE. Universidade Rural de Pernambuco. *Jornal do Comércio* (Recife) 16-5-1954.

Objetivo e atribuições da Universidade Rural de Pernambuco e o papel que desempenha no fomento da produção agrícola do Estado. (O. C.) 151.

378.9961

MEDEIROS, MAURÍCIO. Confusão no ensino médico. *Diário Carioca*, 25-6-1954.

Comentários sobre uma certa desorientação que se vem observando na congregação da Faculdade Nacional de Medicina em face da proposta de muitos professores para a reunião de cadeiras análogas numa espécie de departamento sob a chefia de um só catedrático.

Alega que o sistema só poderá funcionar com êxito, eliminando-se da carreira do magistério o degrau de professor adjunto ou mantendo-se o atual sistema de nomeação, pois o catedrático para manter a direção doutrinária do ensino de sua matéria terá de ter em torno de si assistentes, instrutores e auxiliares de ensino de sua confiança. (O.C.) 152.

PENTEADO JUNIOR, ONOFRE DE ARRUDA. O sentido e a ação da Universidade. *Veja, FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.*

STOKES, JOSEPH. A grande experiência de S. José dos Campos. *Veja, ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA.*

378.9934

VALADÃO, HAROLDO. Problemas legislativos do ensino superior em especial do ensino jurídico. São Paulo [Revista dos Tribunais] 1953. 20p. 26 cm. (Separata da *Revista da Ordem dos Advogados de São Paulo*, 13 (71), 1953).

Crítica severa à situação caótica em que se encontra a legislação do ensino superior, em especial o ensino jurídico no Brasil. Acentua a ne-

cessidade de uma revisão e adaptação dos textos legais, a fim de corrigir situação tão nefasta ao ensino, à evolução do direito e ao exercício das profissões liberais. (A.C.) 153.

### EDUCAÇÃO DE ADULTOS

AZEVEDO FILHO, LEODEGÁRIO A. DE. O ensino supletivo e suas necessidades. *Veja, ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS PÚBLICOS DE ENSINO* — Pessoal docente e administrativo.

374

CANÇADO, MELO. País de bacharéis? *O Diário* (Belo Horizonte) 8-5-1954.

Considerações sobre o panorama educacional brasileiro, acentuando a eficiência dos cursos supletivos pois, além de ser o ensino primário o único acessível a maioria dos brasileiros, pode-se ministrar por meio deles uma verdadeira educação de base, preconizada na Declaração de Direitos do Homem. (O.C.) 154.

### EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.92

GIÚDICE, ALBERTO. Problemas escolares. *Revista do Professor*, 12(20):12, 1954.

Como solução para a educação dos débeis mentais, dos retardados e crianças-problemas, expõe o autor a necessidade imprescindível da criação de institutos ortofrênicos e da criação, de classes diferenciais nos grupos escolares, onde médicos e professores especializados acompanhariam de perto o desenvolvimento mental de cada aluno, oferecendo-lhes ao mesmo tempo tratamento e tarefas específicas a cada caso. (O.C.) 155.

371.92

PINTO, N. SOUSA. A infância retardatária escolar. *Atualidades Pedagógicas*, 5(25):22-23, 1954.

Trata da educação de crianças retardadas e psiquicamente anormais. Apresentando questões de ordem médica, psicológica e pedagógica, o problema deve estar diretamente afeto ao médico e ao pedagogo especia-

lizados, que devem basear-se não só no diagnóstico psicofísico do retardado, mas ampliá-lo com referência pedagógicas e sociais.

Refere-se ainda o articulista aos resultados obtidos por ele próprio, em São Paulo, na recuperação dos retardados. (O.C.) 156.

371.912

WORNER, HANS. A educação moderna dos surdos-mudos. *Revista de Ensino ao Surdo*, 1(2):8-10, 1954.

Sobre a educação dos surdos-mudos e as vantagens do método de Constantino Malish (1860-1925).

Rejeitando o antigo método que procedia de uma maneira estática e a partir de sons isolados, procurou Malish novo caminho para a educação, tomando como base o instinto de comunicação e a necessidade de imitar e de repetir os movimentos da linguagem; organizou um novo método que começava por conjuntos de linguagem.

Amplamente aplicado na sua época, o método trouxe, com os aperfeiçoamentos de que carecia, inúmeras vantagens à educação atual dos surdos-mudos. (O.C.) 157.

#### EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.731

ARAUJO, ALOIR QUEIRÓS DE. A educação física no Espírito Santo. *Revista do Departamento do Serviço Público*, 6(6):92-96-102, 1954.

Por ocasião da instalação do estágio de aperfeiçoamento técnico-pedagógico de professores de educação física, o autor faz o histórico da educação física no Espírito Santo.

Divide a evolução do referido ensino em quatro períodos: 1882-1908, 1908-1930, 1930-1951, e 1951 até os presentes dias. (R.T.) 158.

371.74

GAEZLER, F. G. O estímulo do jogo no desenvolvimento infantil. *Revista do Ensino*, 3(21):34-48, 1954.

Mostra a necessidade de orientação das atividades infantís para que os hábitos formados pelos instintos sejam de utilidade na vida, e enaltece a ação dos jogos em programas organizados segundo a idade e sexo. (O.C.) 159.

371.732

GAELZER, F. G. Ginástica respiratória. *Revista do Ensino*, 3(22):58, 1954.

Sôbre a técnica e a necessidade da ginástica respiratória coadjuvada por cuidados higiênicos do meio em que vive a criança para o aumento da vitalidade. (O.C.) 160.

TARGA, JACINTO. Escola nacional de treinamento físico militar do exército francês.

Veja. EDUCAÇÃO COMPARADA.

## EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.7

CAERAL, EDI FLORES. Um pouco sôbre higiene e educação sanitária. *Revista do Ensino*, 3(21):54-55, 1954.

Expõe a importância capital de um programa de educação sanitária no curso supletivo, em íntima correlação com os estudos naturais, dentro das possibilidades de cada zona, das condições físicas e mentais do aluno e atendendo aos objetivos gerais da aprendizagem para elevação do padrão de vida geral. (O.C.) 161.

371.716

FONSECA, VANDA SARAIVA DA. *Bases da alimentação do escolar*; pref. do prof. Dante Costa, Rio de Janeiro, SAPS, 1953? 114p. 24cm. (Col. Ensaio e Debate Alimentar, ser. gigante, 1) 162

NEGROMONTE, P. A. Educação sexual dos adolescentes.

Veja. EDUCAÇÃO MORAL CÍVICA E RELIGIOSA

SZÉKELY, BÉLA. *A evolução sexual da criança*; trad. do espanhol de Pedro Lisboa. Rio de Janeiro, Andes, [1954] 250p. 19,5cm. ([Bib. do Pensamento universal, n.º 2]).

Livro destinado a professores, médicos e pais. Adotando uma posição renovadora fundamentada na psicologia e na sociologia, faz escru-

pulosa exposição da sexualidade infantil a partir da mais tenra idade até o fim da puberdade. Demonstra como a repressão da sexualidade da criança pode acarretar diversas neuroses. Explica os motivos dessa repressão baseada sobretudo em convenções sociais e traça normas de sã educação e higiene sexuais, visando ao desenvolvimento harmonioso tanto fisiológico com psicológico do homem futuro. (R.T.) 163.

### EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

780.7

BRANDÃO, IULO. Curso de aperfeiçoamento em música e canto orfeônico. *Atualidades Pedagógicas*, 5(25):29-30, 1954.

Referências ao caráter educativo do curso de Aperfeiçoamento em Música e Canto Orfeônico mantido pelo prof. Iulo Brandão, em São Paulo, e destinado não só aos musicistas, como ainda aos que pretendem ingressar e aos que já militam no ensino de canto orfeônico das escolas brasileiras. (O.C.) 164.

707

CAMPOFIORITO, QUIRINO. Evolução do ensino artístico. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 18-6-1954.

Faz o autor comentários sobre as sucessivas reformas que se tem processado na Escola Nacional de Belas Artes, acompanhando a evolução dos pensamentos da arte contemporânea no sentido de reajustamento aos novos critérios estéticos. Nesse sentido nota-se um movimento que se vem firmando com a colaboração de mestres e alunos e que se concretiza com a criação do núcleo Vida, Valor e Arte, que se destina a promover e desenvolver o ensino artístico entre nós. (O.C.) 165.

780.7

JANNIBELLI, EMILIA D'ANNIEALLE. Música na educação. *Revista do Ensino*, 3(23):10-11, 1954.

Comentários sobre a educação musical nas escolas municipais do Distrito Federal e em especial nas classes de jardins de infância e primárias, conforme plano organizado pelo SEMA (Serviço de Educação Musical e Artística da Prefeitura), estudada sob os seguintes aspectos: a

música na escola; iniciação musical; o folclore na educação musical; bandinhas rítmicas; a música aliada à educação física; jogos musicais educativos. (O.C.) 166.

375.74

MIRANDA, FLORESTA DE. O ensino do desenho e o seu valor industrial. *IPASE*, 8(36):22 e 46, 1954.

O autor comenta a atualidade de uma conferência pronunciada por Ruy Barbosa no Liceu de Artes e Ofícios em 1882, na qual aborda o ensino do desenho como necessário às crianças e aos adultos, desde o "Jardim de Infância" até à Universidade, como base obrigatória na educação de todas as camadas sociais.

Diz, ainda, "que no dia em que o desenho e a modelação começarem a fazer parte obrigatória do plano de estudos na vida do ensino nacional datará o começo da história da indústria e da arte no Brasil". (O.C.) 167.

#### EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

176.1

NEGROMONTE, ALVARO. Educação sexual dos adolescentes. *Revista do Ensino*, 3(22):17-19, 1954.

Trabalho metuculoso em que o autor analisa os princípios básicos da educação sexual do adolescente e encarece a necessidade de se formar uma infância pura como base para a castidade da adolescência.

Considera o problema sobretudo diretamente ligado aos educadores, de quem chama atenção para que modifiquem a mentalidade e a atitude existentes a respeito da alta função e dignidade do sexo, a fim de que possamos exercer um forte e bem orientado apostolado do meio, visando criar um ambiente que facilite ou possibilite a educação da pureza. (O.C.) 168.

#### D I V E R S O S

370

AZEVEDO, FERNANDO DE. *A educação e seus problemas*. 3. ed. [São Paulo] Melhoramentos [1953] 262p. 24cm.

Reedição de uma obra famosa na bibliografia pedagógica brasileira, na qual são debatidos problemas de filosofia e política educacionais ligados

à educação nova. O autor expõe também os planos de reforma que pôs em prática em sua carreira de administrador da educação. Ao lado de problemas gerais, relacionados com a educação rural, com a missão da universidade, com as relações entre o Estado e a Educação, examina problemas especiais como os do livro, da biblioteca e do laboratório e a função que desempenham na educação. (A.C.) 169.

375.8

COUTINHO AFRÂNIO. *Correntes cruzadas*. Rio de Janeiro, A Noite, 1953. 383p. 22,5cm.

Nêste livro, coletânea de artigos anteriormente publicados no Diário de Notícias, o autor debate numerosos problemas de literatura, crítica literária e ensino de letras no plano médio e superior. Dá especial relêvo à nova orientação da crítica literária e fecha o volume com uma larga bibliografia ligada às questões tratadas, especialmente de crítica e história literária. (S.O.) 170.

179.1

EVANGELISTA, DARCI. *Moralizar, como?* *Diário de Notícias*, 4.<sup>a</sup> seção, 4-4-1954.

Carta irônica dirigida ao ministro da educação sôbre sua campanha contra publicações perniciosas e dissolventes do lar e da sociedade. Lembra o malogro de campanhas anteriores e afirma que o que é útil não é desencadear perseguição às revistas pornográficas, e sim evitar o noticiário escandaloso nos jornais que têm entrada em todos os lares, para o que bastaria um código de ética assinado por todos os diretores de periódicos. (O.M.) 171.

370.9861

FONSECA, MARIA JOSÉ LESSA DA. *Bibliotecas de São Paulo. São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.<sup>o</sup> Centenário, 1954. 2: 321-375. (4.<sup>o</sup> Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo). 172.

371.39

KELLY, CELSO. *A educação na assistência técnica*. Rio de Janeiro, Comissão Nacional de Assistência Técnica, 1953. 28p. 23cm. (O desenvolvimento econômico do Brasil e a assistência técnica — Ciclo de Estudos, 3)

Descrevendo o programa ampliado de assistência técnica promovido pelas Nações Unidas e suas agências, destinado a diminuir a desigualdade entre as nações e concorrer para o progresso econômico e bem estar social, focaliza o papel da ciência e do conhecimento, bem como a obra da UNESCO, especialmente quanto à educação de base. Entre as modalidades de assistência técnica, salienta especialmente as missões e as bolsas. (O.M.) 173.

370

LUZURIAGA, LORENZO. *Pedagogia*; trad. de Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo, Ed. Nacional [1953] 375p. 19,5cm. (Atualidades pedagógicas da B.P.B. ser. 3.<sup>a</sup>, vol. 56).

Livro intencionalmente didático, oferece um estudo de conjunto da pedagogia: conceituação, finalidades da educação, métodos, organização da educação e do ensino, definição das instituições de educação. (R.T.) 174.

371.102

MONTENEGRO, OLIVIO. A função do professor. *O Jornal*, 13-6-1954.

Salienta a importância de que se reveste a função do professor, principalmente o das escolas de grau médio, onde sua influência entre alunos de 12 a 17 anos, que começam a tomar consciência da sua personalidade, tem que ser não a de um simples transmissor de conhecimentos mas a de um educador que visa ao desenvolvimento gradual e harmônico das funções psíquicas do educador. (O.C.) 175.

370

ROCHA, ALBANO FRANCA. A educação no lar e nas escolas. A Tarde (Salvador) 26-5-1954.

Considerando a vida da criança e do jovem em suas diversas fases, no lar e na escola, analisa os vários motivos dispersivos de que se vê cercada a mocidade de hoje, em seu processo educativo, o que influencia a vida do país. (O.C.) 176.

362.7

SOUSA, FRANCISCO E. P. DE. Influência da literatura infantil e do cinema na delinqüência do menor. *O Sesme*, 1(1):8,9,18 e 24, 1054.

Procura o autor explicar as causas que influem no complexo problema da delinqüência infantil e estuda em particular a influência do cinema e da literatura, baseado nos resultados da pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas e Seleções do Instituto Central de Menores, Rio Grande do Sul, em 1949.

Sugere a substituição da má literatura infantil, dos programas de rádio e televisão considerados perniciosos, por programas adequados e educativos e também o combate do problema da delinqüência em suas causas fundamentais e não apenas em suas causas secundárias. (O.C.) 177

370

VIEIRA, GENEIRICE A. Teobaldo Miranda Santos. *Revista do Ensino*, 3(22): 24-25, 1954.

Em entrevista concedida à *Revista do Ensino*, o Prof. Miranda Santos externa opiniões sobre o panorama educacional brasileiro: descentralização do ensino, lei de Diretrizes e Bases, crise da educação brasileira etc. (R.T.) 178.

## LIVROS DIDÁTICOS \*

*Nível Elementar*

372

Em geral

CARDOSO, NAZIR. *Aulas e testes no programa de admissão*. Rio de Janeiro, Ed. Minerva, 1954. 222p. ilus. map. 18cm. (Col. Didática Minerva) (B.B.B.) 179.

D'AVILA, ANTÔNIO. *Práticas escolares; de acôrdo com a orientação de ensino primário e curso de transição entre o primário e o secundário*. 3.º vol. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 267p. 20cm. (Col. de Ensino Normal) (B.B.B.) 180.

\* Nota: As abreviaturas que aparecem no final de cada item correspondem às iniciais do Boletim Bibliográfico Brasileiro, fonte de onde foi retirada a citação bibliográfica.

MORAIS, JOÃO BAREOSA DE. *Admissão ginásial*. 18. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 318p. ilus. map. 19cm. (B.B.B.) 181.

SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Exercícios de linguagem e matemática*. 1.<sup>a</sup> série primária: Livro do aluno 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1954. 83p. ilus. 19cm. — 2.<sup>a</sup> série, 4. ed. 1954. 100p. — 3.<sup>a</sup> série, 3. ed. 1954. 127p. — 4.<sup>a</sup> série, 4. ed. 1954 137p. (B.B.B.) 182

372.35

SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. *Programa escolar*. Ciências. 2.<sup>o</sup> ano 9. ed. São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1954? 14p. ilus. 23cm. — 3.<sup>o</sup> ano, 10 ed. 1954? 24p. — 4.<sup>o</sup> ano, 9. ed. 1954? 32p. (B.B.B.) 183

372.4

Leitura e linguagem

AERANCHES, HELENA LOPES E SALGADO, ESTER PIRES. *Meus exercícios*. 1.<sup>a</sup> série. Dcs. de Leda Sá. Rio de Janeiro, Casa Matos, 1954, 103p. 24cm. — 4.<sup>a</sup> série, 1954, 243p. 19cm. (B.B.B.) 184.

BRAGA, ERASMO. *Leitura I*. Ilus. de Nico Rosso, 54. ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953? 112p. cart. 20cm. (B.B.B.) 185.

FLEURY, RENATO SÊNECA. *Brincar de ler*: livro de figuras. 18 ed. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 70p. ilus. 17cm. (B.B.B.) 186.

FLEURY, RENATO SÊNECA. *Série Pátria Brasileira — Leitura I*. Ilus. de Parlagreco. 20. ed. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 112p. ilus. map. cart. 21cm. (B.B.B.) 187.

FONSECA, ANITA. *O livro de Lili*. Ilus. de Elza Coelho Junior. 24. ed. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1954? 87p. 22cm. (B.B.B.) 188.

372.6

FREITAS, GASPAR DE. *Lições práticas de gramática portuguesa*; para uso de todas as classes primárias com o programa do exame de admissão e muitas notas suplementares para os alunos do curso secundário.

40. ed. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1954. 123p. 18cm. (B.B.B.) 189.
- FREITAS, GASPAR DE. *Exercícios de gramática. Modelos de análise e noções de redação...* 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 96p. 18cm. (B.B.B.) 190.
- 372.4
- LOURENÇO FILHO. *Guia do mestre. Série "Pedrinho"* — 1.º livro, 1. e 2. ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953, 32p. 20cm. — 2.º livro, 1953, 32p. (B.B.B.) 191
- LUCIO, JOÃO E FROTA, ZILÁ. *O livro de Violeta. 2.º ano. 33. ed.* Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 112p. ilus. 18cm. (B.B.B.) 192.
- PROENÇA, ANTÔNIO FIRMINO. *Leitura do principiante; para o 1.º ano escolar.* Ilus. de Oswaldo Storni. 21. 82. ed. São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 112p. cart. 19cm. (B.B.B.) 193.
- RIALVA, RITA AMIL DE. *Minhas lições. Cartilha.* Des. de Francisco Acquarone. 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 96p. 18cm. (Colab. Gabriel de Rialva) (B.B.B.) 194.
- RIALVA, RITA AMIL DE. *Minhas lições. Curso primário — Primeira série.* .. Des. de F. Acquarone. 5. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 192p. 18cm. 2.ª série. Des. de Lêda Acquarone. 3.ª série, 9. ed. 1954. 287p. (Colab. Gabriel de Rialva) (B.B.B.) 195
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Brasil, minha pátria: literatura infantil e matérias escolares.* Terceiro livro. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1954. 247p. ilus. cart. 19cm. (B.B.B.) 196.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Minha cidade — A vida, o trabalho e o progresso da cidade do Rio de Janeiro.* Segunda série primária, 2. ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1954. 160p. ilus. cart. 19cm. (B.B.B.) 197.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Criança brasileira. Cartilha.* 20. ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1954. 56p. ilus. cart. 19cm. — Primeiro livro de leitura, 22. ed. rev. e melh., 1954. 112p. — Segundo livro, 20. cd.

- rev. e melh., 1954. 114p. — Quinto livro; para exame de admissão, 8 ed. rev. e melh., 1954. 200p. (B.B.B.) 198.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Vamos estudar?* Cartilha; para a aprendizagem simultânea da leitura e da escrita. Ilus. de Ivañiso Kihel Ribeiro. 17. ed. Rio de Janeiro. Liv. Agir, 1954. 83p. ilus. cart. 19cm. (B.B.B.) 199.
- SANTOS, TEOBALDO MIRANDA. *Vamos estudar?* Primeira série primária 19. ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1954. 119p. ilus. cart. 19cm. — 2.<sup>a</sup> série, 16. 21. ed. 1954. 141p. — 3.<sup>a</sup> série, 13. ed. 1954. 179p. — 4.<sup>a</sup> série, 12. 13. ed. 1954. 224p. (B.B.B.) 200.
- SEITE, MÁRIO. *Brasil, minha terra* — Leituras cívicas. 14. ed. S. Paulo. Ed. Melhoramentos. 1953. 195p. ilus., ret. cart. 19cm. (B.B.B.) 201
- VIANA, FRANCISCO FURTADO MENDES. *Primeiro livro de leituras infantis*. 59. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 176p. ilus. 19cm. (B.B.B.) 202.
- VIANA, FRANCISCO FURTADO MENDES, E CARNEIRO JUNIOR, MIGUEL. — *Histórias para pequeninos: leitura preparatória da série "Leituras infantis"* 91. ed. Rio de Janeiro. Liv. Francisco Alves, 1953. 126p. 19cm. (B.B.B.) 203.
- 372.7  
Matemática
- ABDON, CÉLIA CÔRTEZ. *Primeiros passos na matemática*. Ilus. de F. Abdon, Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 157p. 24cm. (B.B.B.) 204.
- ALMEIDA, LAURO PASTOR DE. *Curso de matemática*. Segunda série. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 369p. 19cm. (B.B.B.) 205.
- AVELINE, SUELÍ. *Meu caderno de matemática*. 2.<sup>o</sup> ano primário, 3. ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1954. 174p. ilus. 28cm. — Terceiro ano, 3. ed. 1954. 108p. (B.B.B.) 206.
- BRAGA, PLÍNIO PAULO. *Programa escolar — Aritmética e geometria*. 4.<sup>o</sup> ano. 3. ed. São Paulo, Liv. Francisco Alves, 1954? 35p. ilus. 23cm. (B.B.B.) 207.
- O'REILLY, NEWTON. *Mil e uma expressões aritméticas; para o 3.<sup>o</sup> e 4.<sup>o</sup> graus primários, curso de admissão e primeira série ginásial*, São Paulo, Ed. Nacional, 1954. 173p. 19cm. (B.B.B.) 208.

WOLFF, ANTÔNIO PEDRO. *Meus problemas*. Terceiro ano. 8. ed. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 107p. ilus. 20cm. (E.B.B.) 209.

372.89

Geografia e história

MONTEIRO, J., E OLIVEIRA, F. DE. *Novo atlas de geografia*, Ed. rev. e atual. pelo prof. Mário da Veiga Cabral. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954? 56p. map. ilus. cart. 32cm. (B.B.B.) 210.

PAUWELS, GERALDO JOSÉ. *Atlas geográfico Melhoramentos*. São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 66p. ilus. map. cart. 36cm. (B.B.B.) 211.

SACARAMELLI, JOSÉ. *Pequenas lições de história pátria*; para a infância das escolas. 32. ed. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 104p. ilus. map. 20cm. (B.B.B.) 212.

*Nível médio*

375.469

Português

ALBUQUERQUE, ARCI TENÓRIO DE. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*; com a colaboração de Agostinho Fernandes. Edição popular. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1954. 633p. 3 col. enc. 28cm. (B.B.B.) 213.

ARNULFO, *Guia ortográfico*. Pôrto Alegre, Ed. Globo, [1954] 133p. 18cm. (B.B.B.) 214.

BARRETO, FAUSTO E LAET, CARLOS DE. *Antologia nacional* ou Coleção de exertos dos principais escritores da língua portuguesa do 20.º ao 13.º século; anotada e adaptada ao programa do 2.º ciclo do curso secundário pelo prof. M. Daltro Santos. 31. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 592p. cart. 19 cm. (B.B.B.) 215.

BARROS, ENEIAS MARTINS DE. *Curso de português*. Primeira série, curso ginásial. 11. ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 220p. cart. 19cm. — Segunda série, 7. ed. 1954. 233p. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial 23.29) (B.B.B.) 216.

BELLUCI, ARNALDO. *A nossa língua no ginásio* — Gramática para a 3.ª série, 3. ed. ref. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1954. 173p. 18cm. (B.B.B.) 217.

- BERGO, VITORIO. *Compêndio de gramática expositiva; para o curso ginásial*. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 345p. cart. 19cm. (B.B.B.) 218.
- BUENO, FRANCISCO DA SILVEIRA. *Gramática normativa da língua portuguesa; curso superior*. 3. ed. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 498p. cart. 20cm. (B.B.B.) 219.
- BUENO, FRANCISCO DA SILVEIRA. *Literatura luso-brasileira, II série do colégio*. 4. ed. ref. e ampl. S. Paulo, Ed. Saraiva, 1954. 22p. 19cm. (B.B.B.) 220.
- CÂMARA, JUNIOR, JOAQUIM MATOSO DA E LIMA, CARLOS HENRIQUE DA ROCHA. *Curso da língua pátria: apêndice à gramática*. 4.<sup>a</sup> série ginásial, 1.<sup>a</sup> série colegial. Rio de Janeiro, Briguet, 1954. 62p. 18cm. (B.B.B.) 221
- CARVALHO, JOSÉ MESQUITA DE. *Gramática e antologia nacional*. 3.<sup>a</sup> série. 7. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 241p. 18cm. (B.B.B.) 222.
- COSTA, AIDA. *Primeiro livro de português*. Primeira série, curso ginásial. 10. ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 283p. ilus. cart. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 77) (B.B.B.) 223.
- COUTINHO, ISMAEL DE LIMA. *Pontos da gramática histórica*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro. Liv. Acadêmica, 1954. 364p. 25cm. (Bib. Brasileira de Filologia, n.º 4) (B.B.B.) 224.
- CRUZ, JOSÉ MARQUES DA. *Português prático*. Gramática; para as quatro séries do curso ginásial, para o ciclo colegial e para os exames vestibulares. 24. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 559p. map. desd. cart. 21cm. (B.B.B.) 225.
- CRUZ, JOSÉ MARQUES DA. *Português prático*. 2.<sup>a</sup> série, ciclo colegial. 5. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 308p. cart. 21cm. (B.B.B.) 226
- FREITAS, GASPAS DE. *Exercícios de gramática — Modelos de análises e noções de redação*. 4. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 96p. 18cm. (B.B.B.) 227
- JUCÁ FILHO, CÂNDIDO. *A língua portuguesa para o artigo 91 e para cursos em geral*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954. 199p. ilus. 19cm. (Ser. Didática da Língua Portuguesa, v. 6) (B.B.B.) 228

- LEITE, J. F. MARQUES. *Manual de redação e estilo*. S. Paulo. Editora nacional, 1954. 190p. 19,5cm. 229
- MAGALHÃES, DIÓGENES. *Português para concursos; Pontos e questões respondidas*. Rio de Janeiro, Escol, 1954. 194p. 23cm. (B.B.B.) 230
- MELO, GLADSTONE CHAVES DE. *Novo manual de análise sintática: racional e simplificada*. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954. 190p. 18cm. (Pub. do Centro de Estudos da Língua Portuguesa). (B.B.B.) 231
- MELO, J. NELINO DE. *Programa de português — Gramática, antologia, exercícios*. Curso ginásial, 1.<sup>a</sup> série. Rio de Janeiro. Organização Simões, 1954. 176p. 19cm. — 2.<sup>a</sup> série, 1954. 166p. — 3.<sup>a</sup> série, 1954. 125p. 4.<sup>a</sup> série, 1954. 135p. (Ser. Didática, v. 8,9,10,11) (B.B.B.) 232
- REIS, OTELO DE SOUSA. *Textos para corrigir*. 15. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1953. 159p. 15cm. (B.B.B.) 233
- SANTOS, LAURO DE ALMEIDA. *Aperfeiçoar a sua linguagem*. (Textos comentados para candidatos a concursos oficiais) 1. ed. Rio de Janeiro, Batista de Sousa, 1954. 102p. 19cm. (B.B.B.) 234
- SILVA, ADALBERTO PRADO E. *Língua pátria. Gramática e antologia*. 1.<sup>a</sup> série, curso ginásial. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 193p. cart. 19cm. — 2.<sup>a</sup> série, 1954. 271p. — 3.<sup>a</sup> série, 1954. 159p. (B.B.B.) 235
- TORRES, ARTUR DE ALMEIDA. *Manual de língua portuguesa. Programa completo do curso colegial — Clássico e científico, 1.<sup>o</sup>, 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> ano*. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 443p. cart. 19cm. (B.B.B.) 236
- 275.47  
Latim
- ALMEIDA, JOÃO CAMILO DE. *O latim nos ginásios*. 2.<sup>a</sup> série, curso ginásial. 3. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 143p. illus. cart. 21cm — 3.<sup>a</sup> série, 1954. 178p. — 4.<sup>a</sup> série, 1954. 189p. (B.B.B.) 237
- AZEVEDO, FERNANDO DE, Rev. *Pequeno dicionário latino-português*. Organizado por um grupo de professores. 5. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 219p. cart. 20cm. (B.B.B.) 238
- BARATA, FERNANDO E SANTOS, ABÍLIO DOS. *Curso de latim*. Ciclo ginásial, terceira série. Rio de Janeiro, Conquista, 1954. 166p. 19cm (B.B.B.) 239

- BARROS, ALBERTINA FORTUNA. *Vade mecum de latim*. — Textos em latim; tradução, modelos de análise, revisão gramatical — destinados a vestibulares a curso superior. Niterói, Tip. J. Gonçalves 1953. 176p. 19cm. (B.B.B.) 240
- BRANDÃO, JUNITO DE SOUSA. *Latim para o ginásio*. Terceira série. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954. 117p. 19cm. — Quarta série, 1954. 100p. (Ser. Didática, v. 7,8) (B.B.B.) 241
- COSTA, AÍDA. *Primeiro livro de latim*. Primeira série, curso ginásial. 6. ed. São Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 140p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 59) (B.B.B.) 242
- COSTA, AÍDA. *Segundo livro de latim*. Segunda série, curso ginásial, 4. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 154p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 60) (B.B.B.) 243
- COSTA, MARCO AURÉLIO DE BUSTAMANTE. *Curso de Latim*. Primeira e segunda séries, curso ginásial. 3. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 190p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 91, 126) (B.B.B.) 244
- FIRMINO, NICOLAU. *Dicionário latino-português*. 3. ed. rev. e ampl. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 695p. enc. 19cm. (B.B.B.) 245
- GONÇALVES, MAXIMIANO AUGUSTO. *Tradução dos autores do programa de latim*. Curso ginásial e artigo 91. 2. ed. ref. e aum. Rio de Janeiro, Liv. Antunes, 1954. 222p. ilus. 19cm. (B.B.B4) 246
- KOEHLER, HENRIQUES, S. J. *Dicionário escolar latino-português*. 5. ed. Pôrto Alegre. Ed. Globo, 1953. 975p. cart. 19cm. (B.B.B.) 247
- NÓREGA, VANDICK LONDRES DA. *O latim do colégio; para o segundo ano*. 2. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 205p. cart. 20cm. (B.B.B.) 248
- RONAI, PAULO. *Gradus tertius*. Livro de latim para a 3.<sup>a</sup> série do ginásio. 2. ed. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954. 147p. ilus. 19cm (B.B.B.) 249
- SOUSA, PAULO CELSO BASTOS E TISI, NICOLAU ASCÂNIO BASÍLIO. *Formas verbais latinas; para uso dos alunos dos cursos do ginásio, clássico e científico*, 1. ed. S. Paulo, Ed. e Pub. Brasil, 1953? 157p. 19cm. (Col. Didática Nacional) (B.B.B.) 250

- VALENTE, MILTON S. J. *Ludus primus*. Primeira série ginásial. 30. ed. Porto Alegre, Liv. Selbach, 1954? 142p. ilus. cart. 19cm. — *Secundus*, 20. ed. 1954? 108p. — *Tertius*, 16. ed. 1954? 140p. — *Quartus*, 12. ed. 1954? 164p. (B.B.B.) 251

## 375.4+

## Francês

- LANTEUIL, HENRI DE. *Nouvelles leçons de français*. Cours gymnasial et commercial. 2.<sup>a</sup> série, 6. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 160p. ilus. mus. 19cm. (B.B.B.) 252
- PLOETZ, KARL JULIUS. *Primeiras noções de gramática francesa*; trad. do alemão e adaptada à língua portuguesa por M. Said Ali. 33 ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 190p. cart. 20cm. (B.B.B.) 253
- SOUCHÉ, A. *Notre livre de français*. Première année, cours gymnasial. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 167p. ilus. cart. 21cm. (B.B.B.) 254
- VITÓRIA, LUIS AUGUSTO PEREIRA. *Le français au gymnase*. Primeira série, curso ginásial. 2 ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 122p. ilus. cart. 21cm. — Segunda série, 2. ed. 1954. 154p. — Terceira série, 1954. 158p. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, vol. 87, 88, 89) 255

## 375.42

## Inglês

- ALEM, NEIF ANTÔNIO. *English easily spoken*. Direct method. 2.<sup>a</sup> série, curso ginásial. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 98p. ilus. cart. 21cm. 3.<sup>a</sup> série, 1954. 117p. (B.B.B.) 256
- BINNS, HAROLD HOWARD. *Inglês para o colégio*. Primeiro ano, S. Paulo, Ed. Nacional, 1953. 142p. ilus. cart. 20cm. — Segundo ano, 1.2. ed. 1953. 142p. 257

## 375.42

- CARVALHO, ADAZIR ALMEIDA. *An English course for secondary schools in Brasil*. Segunda série, curso ginásial, 11. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 133p. ilus. cart. 21cm. — 3.<sup>a</sup> série, 3. ed. 1954. 126p. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 111, 118) (B.B.B.) 258

- JENSEN, ANSGAR KNUD. *The world-language of to-day*. Part. I. Segunda série. Drawing by Sennem Bandeira. 8. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 95p. cart. 19cm. (B.B.B.) 259
- MARTINS, HILDEBRANDO PETRÓLA., O. S. B. *Gramática inglesa abreviada para o ginásio*. Rio de Janeiro, Marques Saraiva, 1953? 70p. 23cm. (B.B.B.) 260
- SERPA, OSVALDO, E SILVA, PAULO CESAR MACHADO DA. *Elementary English course*, para a quarta série ginásial. Des. de Solemar Leão, 6. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 173p. cart. 20cm. (B.B.B.) 261
- SPÍNOLA, ADAUTO NOGUEIRA. *English for brasilian students*. Segunda série, curso ginásial. 4. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 110p. ilus. cart. 21cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 43 (B.B.B.) 262
- VALLANDRO, LEONEL, E VALLANDRO, LINO. *Dicionário inglês-português*. Riqueza de explanação e exemplificação — Têrmos técnicos e científicos — Vocabulário de nomes próprios. Abreviaturas — Estudo da pronúncia e da gramática inglesa. Pôrto Alegre, Ed. Globo, 1954. 1.135p. enc. 24cm. (B.B.B.) 263
- 375.4G  
Espanhol
- BECKER, IDEAL. *Manual de espanhol*. 19. ed. reformada y aum. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 301p. ilus. cart. 20cm. (B.B.B.) 264
- 375.51  
Matemática
- EZERRA, MANOEL JAIRO. *Curso de matemática*. 3.º ano colegial — Clássico e científico. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 388p. gráf. cart. 20cm. (B.B.B.) 265
- CALIOLI, CARLOS, E D'AMBRÓSIO, NICOLAU.— *Matemática — Aritmética prática*; para o primeiro ano do curso comercial básico. 12 ed. S. Paulo, Ed. Nacional, (B.B.B.) 266
- CARVALHO, TALES MELO. *Matemática*; para o segundo ano colegial. 6. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 250p. ilus. cart. 20cm. — Terceiro ano, 4. ed. 1954. 199p. (B.B.B.) 267

- CHAPUT, IGNACE. *Elementos de geometria*; trad. Eugênio de Barros Raja Gabaglia. 14. ed. correta e rev. pelo prof. Jayme de Salles Georges. Rio de Janeiro, Briguiet, 1954. 424p. ilus. cart. 19cm. 268
- GALANTE, CARLOS, E SANTOS, OSVALDO MARCONDES DOS. *Matemática*. Primeira série, curso ginásial. 10. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 315p. ilus. cart. 19cm. — Segunda série, 10 ed. 1954. 285p. — Terceira série, 6. ed. 1954. 318p. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 63, 69, 70) (B.B.B.) 269
- LEMGRUBER, NICANOR, E PEIXOTO, ROBERTO. *Matemática*. Curso ginásial. Primeira série. 8. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 250 p. ilus. cart. 20cm. — Terceira série, 4. ed. 1954. 260p. (B.B.B.) 270
- MAEDER, ALGACIR MUNIÓS. *Curso de matemática*. Primeira série, curso ginásial, 14. ed. S. Paulo, Ed. elhoramentos, 1954. 218p. ilus. cart. 21cm. — Terceira série, 11. ed. 1954. 299p. (B.B.B.) 271
- PEIXOTO, ANDRÉA FONTES. *Aritmética*. Admissão ao curso ginásial. 8. ed. Rio de Janeiro. Ed. Minerva, 1954. 192p. ilus. 18cm. (Col. Didática Minerva) 272
- ROXO, EUCLIDES, E OUTROS. *Matemática*, 2.º ciclo. Segunda série, 6. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 234p. ilus. cart. 20cm. (B.B.B.) 273
- SANGIORDI OSVALDO. *Matemática para a terceira série ginásial*. 5. ed. São Paulo, Ed. Nacional — [São Paulo, 1954, i.e. 1953] 283p. ilus. 20cm. 274
- 375.53  
Física
- FREITAS, ANIBAL. *Física*. 2.º livro ciclo colegial. 8. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 267p. ilus. cart. 21cm. (B.B.B.) 275
- 375.54  
Química
- CARVALHO, GERALDO CAMARGO DE, E SAFFIOTI, VALDEMAR. *Química*; para o terceiro ano colegial — curso científico, 6. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 412p. cart. 20cm. (B.B.B.) 276

375.51

## Ciências naturais

- DUARTE, JOSÉ COIMERA. *Ciências naturais*; para a terceira série ginásial. 15. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 206p. ilus. cart. 20cm. 277
- ESPINHEIRA, ARIOSTO. *Ciências naturais*. V. I. ilus. do autor. 18. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, J. R. de Oliveira, 1954. 67p. ilus. cart. 19cm. — V. 2. 28. ed. 1954. 95p. 273

375.9

## História

- HERMIDA, ANTÔNIO JOSÉ BORGES. *História do Brasil*. Primeira série, curso ginásial. 28. ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 222p. ilus. ret. map. car. 19cm. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 46) (B.B.B.) 279
- LOBO, ROBERTO HADDOCK. *História contemporânea e história do Brasil*. 3.<sup>a</sup> série, ciclo colegial. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 376p. ilus. 21cm. (B.B.B.) 280
- LOBO, ROBERTO HADDOCK. *História econômica e administrativa do Brasil*; para as escolas de comércio e administração e os cursos técnicos em geral. 3. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1953. 205p. ilus. cart. 21cm. (B.B.B.) 281
- LOBO, ROBERTO HADDOCK. *História geral — História antiga*, Primeira série, ciclo colegial. 7. ed. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 249p. ilus. map. cart. 21cm. — *História medieval e moderna história do Brasil*. Segunda série, 3. ed. 1954. 283p. 282
- LOBO, ROBERTO HADDOCK. *História moderna e contemporânea e história do Brasil*, Quarta série, curso ginásial. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 326p. ilus. map. cart. 21cm. (B.B.B.) 283
- MATA, ARI DA. *História da América*; para a segunda série ginásial. 3. e 4. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 173p. ilus. map. cart. 20cm. (B.B.B.) 284
- MATA, ARI DA. *História da América*; para a segunda série ginásial. 3. e 4. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 221p. ilus. map. cart. 20cm. — Quarta série, 2. ed. 1954. 269p. (B.B.B.) 285

- MATA, ARI DA. *História geral — História moderna e contemporânea; para a quarta série ginásial*. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 300p. ilus. cart. 20cm. 286
- MATOSO, ANTÔNIO G. *Compêndio de história da América*. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 424p. ilus. map. cart. 21cm. (B.B.B.) 287
- SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. *Programa escolar — História do Brasil*. 2.º ano. 9. e 10. ed. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, 1954? 13p. ilus. 23cm. — 3.º ano, 8. ed. 1954? 24cm. — 4.º ano, 10. ed. 1954? 40p. (B.B.B.) 288
- SOUSA, JOÃO BATISTA MELO E. *História do Brasil*. Primeira série do curso ginásial. Map. da prof. Carolina Melo e Sousa Frick. 2. ed. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1954. 240p. ilus. map. est. 18cm. (B.B.B.) 289
- 375.91  
Geografia
- CAERAL, MÁRIO VASCONCELOS DA VEIGA. *Geografia do Brasil*. Terceira série. 5. ed. Rio de Janeiro, Ed. A noite, 1953. 329p. ilus. map. cart. 19cm. (Liv. Francisco Alves) (B.B.B.) 290
- CABRAL, MÁRIO VASCONCELOS DA VEIGA. *Geografia secundária*. Primeira série, 7. ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1954. 234p. ilus. ret. map. 19cm. (B.B.B.) 291
- GICOVATE, MOISÉS. *Geografia do Brasil — Geografia física e humana*, terceira série, curso ginásial. 2. ed. S. Paulo. Ed. Melhoramentos. 1954. 229p. ilus. map. 21cm. (B.B.B.) 292
- GICOVATE, MOISÉS. *Geografia Geral*. Segunda série, curso ginásial. 2. ed. S. Paulo, Ed. Melhoramentos, 1954. 172p. ilus. map. cart. 21cm. — Primeira série, ciclo colegial, curso clássico e científico, 6. ed. 1954. 182p. (B.B.B.) 293
- GICOVATE, MOISÉS. *Geografia regional do Brasil*. Quarta série, curso ginásial. S. Paulo. Ed. Melhoramentos, 1954. 238p. ilus. cart. 21cm. (B.B.B.) 294
- SANTOS, MÁXIMO DE MOURA. *Programa escolar — Geografia*. 2.º ano. 10. ed. S. Paulo, Liv. Francisco Alves, 1954? 16p. ilus. 16cm. — 3.º ano, 10. ed. 1954? 32p. — 4.º ano, 10. ed. 1954? 32p. (B.B.B.) 295

- SOUSA, GERALDO SAMPAIO DE. *Geografia do Brasil. Geografia física humana*. Terceira série, curso ginásial. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1954. 238p. ilus. map. cart. 19cm. — *Geografia regional*, quarta série, 2. ed. 1954. 202p. (Col. Didática do Brasil, ser. ginásial, v. 53, 54) (B.B.B.) 296

375.74

Trabalhos manuais e desenho.

- LEMGRUDER, MARIA DE LOURDES MOREIRA. *Compêndio de trabalhos manuais*; contendo a matéria dos programas de ensino dos cursos primário, secundário e normal, 3. ed. S. Paulo, Ed. Nacional, 1954. 131p. est. cart 22cm. B.B.) 297

- TONISI, JOÃO. *Curso de desenho*. Primeira série ginásial. 2. ed. São Paulo, Editora Nacional [1954] 141p. 27cm. 298

## ASSUNTOS CONEXOS

*Filosofia*

185.1

- ARISTÓTELES. *Tratado da alma*. Trad. Luiz Alves de Matos. *Boletim do Instituto de Psicologia*, 3(1-2):1-20, 1954.

A obra constitui refutação das teorias psicológicas de Demócrito e Platão. Continuação nos ns. 3-4-5-6. (A.C.) 299

*Psicologia*

137.3

- BAUZER, RIVA. *Conceituação de personalidade*. *Boletim da CBAI*. 8(1): 1170-1174, 1954.

Em face do emprêgo, muitas vêzes impreciso, da palavra *personalidade*, a autora apresenta o conceito multi-dimensional do termo de acôrdo com modernas correntes psicológicas.

Passa a analisar sucintamente alguma dessas dimensões e termina focalizando o fato de que a personalidade, envolvendo atributos intrínsecos e extrínsecos, não é alguma coisa estática, ou um processo consumado. Assinala as possibilidades de cada qual na reforma da própria personalidade, de acôrdo com padrões mais desejáveis. (Resumo da autora). 300

150.192.4

CAMPOS, MILTON. Antecedentes filosóficos do isomorfismo gestaltista. *Boletim do Instituto de Psicologia*, 4(3-4):1-7, 1954.

Estuda os antecedentes filosóficos do isomorfismo gestaltista. Parte do discurso de Lashley, que combateu a doutrina estática das localizações cerebrais, a que se segue agora a ciência negando tais locais anatómicos do cérebro fixado para o exercício das funções mentais. É o advento da psicologia como ciência autônoma, incompreensível com a neuropsicologia. Conclui acenuando que o problema da relação psico-física, ao ser elucidado, adquire uma perspectiva ontológica imposta pelo próprio espírito científico. (A.C.) 301

150

KLINEBERG, OTTO. *A psicologia moderna*, S. Paulo, Agir, 1953. 461p. 22,5cm.

Este manual é o resultado do trabalho de um grupo de professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo feito com o fim de oferecer um texto em português que seja uma introdução geral à ciência psicológica. Escrito em colaboração, cada autor trata de sua especialidade, sob a coordenação do Prof. Otto Klineberg.

São passados em revista os mais importantes aspectos da psicologia, desde os sistemas e escolas, até a psicologia fisiológica, a psicologia animal, a psicologia social, a psicologia patológica, a psicologia médica, a psicologia diferencial, a psicologia do trabalho, a psicologia educacional, a psicologia da criança, a higiene mental, a psicologia jurídica, as técnicas projetivas, a psicologia étnica. (A.C.) 302

150

LETAYF, SÔNIA. A psicologia e os psicólogos. *Revista das Faculdades Campineiras*, 1(1):37-40, 1(2):24-28, 1954.

Julga o autor que, através das múltiplas psicologias já se pode divisar uma psicologia única, para cuja constituição tendem os que estudam os problemas psicológicos de maneira científica. Passa em revista as diversas correntes, que mostram aquela tendência à unificação, especialmente no que diz respeito ao objeto de estudo: o homem vivendo na sua realidade e totalidade, um organismo consciente e orientado para um mundo de valores ao qual tem que ajustar-se.

Na segunda parte, estuda o problema do método na psicologia e sua evolução para concluir que a mesma tendência à unidade aqui se mostra.

O método de conhecimento do homem consistirá na observação clínica dos casos, e na experimentação, completadas pela interrogação teórica, pela especulação sobre os resultados e criação de leis gerais. (A.C.) 303

136.7

LOPES, MARIA ELISA PRNTO. O problema de psiquiatria infantil na opinião de um grande psiquiatra português. *Jornal do Brasil*, 11-4-1954.

Entrevista concedida pelo dr. Vitor Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa, em que aborda o problema de psiquiatria infantil em seu país, a organização do Instituto Antônio Aurélio, órgão de assistência às crianças portadoras de anormalidade mental, o valor dos jardins de infância e problema da higiene mental infantil. (O.C.) 204

MELINAND, CAMILLE. Noções de psicologia aplicada à educação. *Veja*, PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

150

PENA, ANTÔNIO GOMES. Notas de introdução histórica ao estudo da psicologia. *Boletim do Instituto de Psicologia*, 4(5-6):1-10, 1954.

Resumo de uma série de aulas no curso de psicologia da Faculdade Nacional de Filosofia. Trata-se de uma introdução histórica ao estudo da psicologia. Examina o pensamento primitivo e suas crenças sobre a natureza da alma e suas manifestações; a importância e a significação do estudo do pensamento grego no campo da psicologia; o caráter geral do pensamento grego pré-socrático e a posição dos problemas psicológicos; a doutrina da alma nos sistemas religiosos populares da Grécia; o naturalismo filosófico e sua concepção sobre a natureza da alma; o materialismo atomista; o dualismo filosófico. Acompanha o trabalho uma tradução do tratado da alma de Aristóteles, que é a refutação das teorias psicológicas de Platão e Demócrito. (A.C.) 305

150.19

PENA, ANTÔNIO GOMES. O movimento gestaltista e suas variedades. *Boletim do Instituto de Psicologia*, 3(1-2):21-25, 1954.

Exposição sucinta das diversas escolas do movimento gestaltista indicando sumariamente os principais pontos de caracterização doutrinária dos sistemas de Leipzig e Graz. (A.C.) 306

136.7

PINHEIRO, LÚCIA MARQUES. Comportamento emocional da criança. *Formação*, 16(189):9-18, 1954.

A autora começa por acentuar a importância dos fatores que atuam sobre o desenvolvimento emocional durante a 1.ª infância, na formação da personalidade. Chama a atenção para algumas reações — que se prolongam através de toda a vida e têm repercussões lamentáveis no terreno familiar, amoroso, profissional, social em geral. Destaca particularmente a atitude de insegurança quanto ao próprio valor, o egocentrismo, o temor em face do meio, e a ausência de iniciativa. Estuda algumas condições favoráveis e desfavoráveis ao desenvolvimento emocional infantil e relata observações de Karen Horney, destacando o papel essencial do jogo na vida da criança. Estuda várias formas do medo e da cólera infantis, procurando fixar-lhes as causas e apresentar os recursos pedagógicos adequados para evitar a formação desses tipos de reação e mostra que atitudes dos adultos podem contribuir a tornar mais grave a situação. Depois de uma rápida análise das causas do ciúme infantil, passa a Autora ao estudo do papel e da importância da alergia e da curiosidade da criança, acentuando finalmente a necessidade de o educador desse período de vida reunir, para ser eficiente, sólidos conhecimentos psicológicos e qualidades de interesse, de compreensão, de amor pela criança. (Resumo feito pela autora). 307

### *Sociologia*

301.158

BASTIDE, ROGER. O negro em São Paulo. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 2:23-40. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

A uma introdução histórica da origem do negro em São Paulo, segue-se a análise da situação social, econômica e cultural deste elemento, além de considerações sobre a reação política em face do mesmo e da sua contribuição para a grandeza do estado.

Dados estatísticos e tabelas ilustram o trabalho que, também, indica fontes bibliográficas. (A.C.) 308

301

FREIRE, GILBERTO. Sociologismo e positivismo no Brasil. *Jornal do Brasil*, 30-6-1954.

Sugere a organização, nas Universidades brasileiras, de clubes inter-relacionistas para os estudos sociais. Contrariamente à sociologia positivista de Comte, que acentuou o sociologismo de tendência exclusivista, pensa

que é da maior importância a colaboração da sociologia com outras ciências afins, entre as quais se destaca, pela sua importância, a Economia. Analisa em seguida alguns pontos da influência positivista no Brasil, onde inspirou a formação da república e numerosas formas de vida e pensamento. (A.C.) 309

### Biologia

570

FRISH, KARL VON. Nós e a vida: Uma moderna biologia para todos; trad. Leopoldo Tiethoehl. 2. ed. Porto Alegre, Ed. Globo, 1953. 312p. ilus. 23cm. (Col. Tapete Mágico, 12) 310

### Administração

331.15

BOMFIM, ANIBAL. Relações humanas e produtividade. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):83-91, 1953.

Conceituando o termo "produtividade" como rendimento do trabalho humano, e a expressão "relações humanas" como uma orientação geral no modo de estabelecer contato social, comercial ou de trabalho com pessoas, expõe o autor, com base nas explicações dadas pela psicologia para os fenômenos de nossa vida subjetiva, os fatores que devem ser considerados a fim de tornar realmente possível o aumento da produtividade pela melhoria das relações humanas no trabalho. (E.N.A.) 311

### Métodos de pesquisa

001

WALKER, HARVEY. Memorando sobre métodos de pesquisa. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):77-81, 1953.

Neste estudo, em grande parte adaptado de Spalvi e Swenson, *Methods and Status of Scientific Research*, apresenta o autor: 1) condições principais para realizar um trabalho científico proveitoso; 2) fatores que devem ser considerados pelo estudante ao selecionar um problema para pesquisa; 3) coleta de dados, através da compilação bibliográfica, observação, experimentação, de interrogatórios e trabalho de campo; 4) classificação, análise e generalização dos dados; 5) apresentação dos dados levantados e das conclusões deles retiradas. (E.N.A.) 312

*Seleção profissional*

150.13

VIEIRA, MARCUS VINICIUS MACHADO; PEREIRA, ALFREDO DE OLIVEIRA E CARVALHO, ARMANDO VAZ. O exame psicotécnico de motorista no Distrito Federal. Comunicação apresentada ao II Congresso Latino-Americano de Psicologia realizado em Curitiba, Paraná, de 1 a 7 de dezembro de 1953. *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica*, 5(4):41-50, 1953.

Os autores apresentam os resultados dos exames psicotécnicos dos motoristas do Rio de Janeiro, realizado pelo ISOP durante o 1.º semestre de 1953. Depois de descreverem os aparelhos usados para aplicação das provas de aptidão com baremas brasileiros, chegaram à conclusão de que dos 1.044 candidatos à direção de veículos coletivos, 868 não satisfariam às condições mínimas psicológicas desejáveis para o exercício da profissão. (E.N.A.) 313

*Assistência a menores*

362.7

SILVA, MÁRIO ALTENFELDER E. Assistência à infância em São Paulo. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 2:203-216. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo).

Conceitua a assistência à criança no mundo e passa ao estudo de suas origens no Brasil, especialmente em São Paulo.

Através dos períodos colonial, imperial e republicano, traça a sua marcha evolutiva, citando as iniciativas do governo, de associações e de particulares (S.O.) 314

362.7

TORELLY, MARIA DE LOURDES M. Conceitos atuais de assistência ao menor. *O Sesme*, 1(1):6-7, 1954.

Partindo do conceito moderno de que a família é a base fundamental de nossa sociedade, e que é no seu ambiente natural que a criança se desenvolve de maneira normal, trata da assistência ao menor sob a forma de auxílio às famílias desajustadas economicamente, recurso já utilizado pelo SESME (Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul) em certos casos sociais. (O.C.) 315

*Filologia*

469

PORTUGUÊS; revista para o estudo prático de português. Direção de Rosalvo Florentino e Cândido de Oliveira. São Paulo, n. 14, 1954. 316

*Folclore*

398

ALMEIDA, LUÍS CASTANHO DE. Folclore paulista. *São Paulo em quatro séculos*. São Paulo, Comissão do 4.º Centenário, 1954. 1:81-96. (4.º Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo). 317

398

ROMERO, SÍLVIO. *Folclore Brasileiro*. 1: *Cantos populares do Brasil*; 2: *Contos populares do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1954. 3 v. 23cm. (Col. Documentos Brasileiros, 75, 75-A, 75-B).

Reedição da obra folclórica de Sílvio Romero prefaciada e anotada por Luís da Câmara Cascudo. Compõe-se dos cantos e dos contos populares do Brasil, coligidos pelo grande historiador de nossa literatura. Preocupado com a formação étnica no Brasil, Sílvio Romero chamou a atenção para o valor das produções literárias do povo, como testemunhas de uma psicologia e de um caráter. A ele se deve uma das mais importantes coletas de material folclórico agora acessível ao grande público. (A.C.) 318

## ÍNDICE DE AUTORES

- AEDON, Célia Côrtes, 204.  
AERANCHES, Helena Lopes, 184  
ABU-MERHY, Nair Fortes, 98  
AGUIRRE, Maria José de Barros Fornari de, 32.  
ALBUQUERQUE, Arsi Tenório de, 213  
ALBUQUERQUE, Etelvino Lins de, 48  
ALEM, Neif Antônio, 256  
ALMEIDA, Angelo Lirio Alves de, 33  
ALMEIDA, João Camilo de, 237.  
ALMEIDA, Lauro Pastor de, 205.  
ALMEIDA, Luís Castanho de, 317.  
ALMEIDA, Renato, 70.  
ANGELINI, Arrigo Leonardo, 34.  
ARISTÓTELES, 299.  
ARAÚJO, Aloir Queirós de, 158.  
ARAÚJO, Benedito F. de, 65.  
ARMANDO, Hélia de Carvalho, 4.  
ARNULFO, 214.  
AVELINE, Sueli, 206.  
ÁVILA, José Bastos, 260.  
AZEVEDO, Aroldo de, 124.  
AZEVEDO, Fernando de, 169, 238.  
AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de, 66.  
BALBINO, Antônio, 141.  
BARATA, Fernando, 239.  
BARATA, Mário, 59.  
BARRETO, Fausto, 215.  
BARRETO, Gerardo Dantas, 17.  
BARROS, Albertina Fortuna, 240.  
BARROS, Eneias Martins de, 216.  
BARROS, Eugênio, 49.  
BASTIDE, Roger, 308.  
BAUZER, Riva, 300.

- BECKER, Idel, 264.  
BELLUCI, Arnaldo, 217.  
BELO, Rui de Aires, 76.  
BERGO, Vitorio, 218.  
BEZERRA, Manoel Jairo, 265.  
BINNS, Haroldo Howard, 257.  
BOLOGNA, Italo, 18.  
BONAVIDES, Paulo, 60.  
BOMFIM, Anibal, 311.  
BOPP, Sidia Sant'Ana, 99.  
BRAGA, Erasmo, 185.  
BRAGA, Plinio Paulo, 207.  
BRANDÃO, Alceu, 50.  
BRANDÃO, Iulo, 161.  
BRANDÃO, Junito de Souza, 241.  
BRANDÃO FILHO, A. 77, 108.  
BRÁS, Pedro Alcantara, 113.  
BUENO, Francisco da Silveira, 219, 220.  
CAERAL, Edi Flores, 161.  
CABRAL, Mário Vasconcelos da Veiga, 290, 291.  
CALIOLI, Carlos, 266.  
CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso da, 221.  
CAMARGO, Teodoreto de, 145.  
CAMPOFIORITO, Quirino, 165.  
CAMPOS, Ernesto de Sousa, 5, 6, 85.  
CAMPOS, Francisco, 61.  
CAMPOS, Milton, 301.  
CAMPOS, Moacir, 7.  
CANÇADO, Melo, 154.  
CAPANEMA, Gusavo, 51.  
CARDOSO, Nazir, 179.  
CARNEIRO JUNIOR, Miguel, 263.  
CARVALHO, Adazir Almeida, 258.  
CARVALHO, Afonso José de, 8.  
CARVALHO, Armando Vaz, 313.  
CARVALHO, Carlos Delgado de, 89.  
CARVALHO, Geraldo Camargo de, 276.  
CARVALHO, Irene da Silva Melo, 19.  
CARVALHO, José Mesquita de, 222.  
CARVALHO, Tales Melo, 267.  
CASTANHO, Amauri, 146.  
CHAGAS, Valnir, 122.

- CHAPUT, Ignace, 268.  
CORDEIRO, J. P. Leite, 9.  
COSTA, Aida, 223, 242, 243.  
COSTA, Alice, 35.  
COSTA, Marco Aurélio de Bustamante, 244.  
COSTA, Osvaldo Ferreira da, 47.  
COSTA, Rui Carrington, 100.  
COUNTS, Georges, S., 20.  
COUTINHO, Afrânio, 123, 125, 147, 170.  
COUTINHO, Ismael de Lima, 224.  
CRAVO, Edgar de Oliveira, 126.  
CRUZ, José Marques da, 225, 226.  
D'AMBRÓSIO, Nicolau, 279.  
D'ANNUNZIATA, Elias F., 84.  
D'ÁVILA, Antônio, 180.  
D'ÁVILA, Carlos, 21.  
DI GRADO, Breno, 101.  
DUARTE, José Coimbra, 277.  
DUQUE, José Guimarães, 71.  
ELIA, Silvio, 127.  
ESPINHEIRA, Ariosto, 278.  
EVANGELISTA, Darcí, 171.  
FALCÃO, Rubens, 118.  
FALEIRO, Zilca Mendes, 67.  
FERNANDES, João, 52.  
FERREIRA, Tito Livio, 90.  
FIRMINO, Nicolau, 245.  
FLEURY, Renato Sêneca, 186, 187.  
FONSECA, Anita, 188.  
FONSECA, Maria José Lessa da, 172.  
FONSECA, Vanda Saraiva da, 162.  
FORBES, Preston, 22.  
FREIRE, Gilberto, 148, 149, 309.  
FREITAS, Anibal, 275.  
FREITAS, Gaspar de, 189, 190, 227.  
FRISH, Karl von, 310.  
FROTA, Zilá, 192.  
FURTADO, Sílvia Mendonça, 36.  
GAELZER, F. G., 159, 160.  
GALANTE, 269.  
GICOVATE, Moisés, 292, 293, 294.

- GINSBERG, Anieli Meyer, 37.  
GIÚDICE, Alberto, 155.  
GÓIS FILHO, Joaquim Faria, 142.  
GONÇALVES, Maximiniano Augusto, 246.  
GOULART, Diná, 102.  
GRAZIANI, Mário, -150.  
HERMIDA, Antônio José Borges, 279.  
HERNANDEZ, Nelly R., 103.  
HILDEBRAND, Armando, 128.  
JANNIBELLI, Emilia D'Anniballe, 166.  
JENSEN, Ansgar Knud, 259.  
JCST, Nestor, 129.  
JUCA FILHO, Cândido, 228.  
KELLY, Celso, 173.  
KLLNEBERG, Otto, 302  
KOEHLER, Henrique, S. J., 247.  
KRUSZYNA, Stanley, 38, 109.  
KUBITSCHKE, Juscelino, 53.  
LACERDA, Vicentes, 151.  
LAET, Carlos de, 215.  
LANTEUIL, Henri de, 252.  
LAYTANO, Dante de, 23.  
LEITE, J. F. Marques, 229.  
LEMGRUBER, Maria de Lourdes Moreira, 297.  
LEMGRUBER, Nicanor, 270.  
LENCASTRE, Paulo de Almeida, 10, 68.  
LESSA, Lecir Miranda de Paiva, 39.  
LETAYF, Sônia, 303.  
LIMA, Carlos Henrique da Rocha, 221.  
LIMA, Hélio Frota, 91.  
LISBOA, Valfredo de, 130, 131.  
LOBO, Roberto Haddock, 280, 281, 282, 283.  
LOHMANN, Alberto, 119.  
LOPES, Maria Elisa Pinto, 304.  
LOURENÇO, FILHO, Francisco Gago, 72.  
LOURENÇO, FILHO, M. B., 87, 191.  
LUCIO, João, 192.  
LUZURIAGA, Lorenzo, 174.  
MACHADO FILHO, Aires da Mata, 132.  
MACHADO NETO, Brasília, 139.  
MAEDER, Algacir, Munhós, 271.

- MAGALHÃES, Diógenes, 230.  
MAIA, Jacir, 47.  
MARTINS, Hildebrando Petrola, O.S.B., 260.  
MATA, Ari da, 12, 133, 284, 285, 286.  
MATOSO, Antônio G., 287.  
MEDEIROS, Mauricio de, 82, 152.  
MELINAND, Camille, 40.  
MELO, Gladstone Chaves de, 231.  
MELO, J. Nelino de, 232.  
MEMÓRIA, Assis, 134.  
MIRANDA, Floresta de, 167.  
MONTEIRO, J., 210.  
MONTEIRO, Mozart, 13.  
MONTENEGRO, Olívio, 175.  
MORAIS, João Barbosa de, 181.  
MOREIRA, J. Roberto, 54.  
MOURA, Elza, 104.  
MCURA, Isnar, 105.  
MOURA, Wandiki, 73.  
NEGROMONTE, P. A., 168.  
NEVES, Jones dos Santos, 55.  
NOBRE, Flora, 106.  
NOBREGA, Vandick Londres da, 248.  
OLIVEIRA, Amaro Ferreira de, 41.  
OLIVEIRA, F. de, 210.  
OLIVEIRA, Vitorino, 86.  
O'REILLY, Newton, 208.  
PASSOS, Alexandre, 135.  
PAULA, René Marumbi de, 140.  
PAUWELS, Geraldo José, 211.  
PEIXOTO, Andréa Fontes, 272.  
PEIXOTO, Ernani do Amaral, 56.  
PEIXOTO, Roberto, 283.  
PEIXOTO, Vicente, 79.  
PENA, Antônio Gomes, 305, 306.  
PENTEADO, José de Arruda, 62.  
PENTEADO JUNIOR, Onofre de Arruda, 1, 62, 92.  
PEREIRA, Alfredo de Oliveira, 42, 313.  
PEREIRA, Luiz Regis Pacheco, 57.  
PEREIRA, Maria Aparecida do Vale, 47.  
PÉRÈS, Pierre, 24.

- PIMENTEL, A. Fonseca, 25.  
PINHEIRO, Lúcia Marques, 307.  
PINTO, N. Sousa, 156.  
PLOETZ, Karl Julius, 253.  
PLOWMAN, A., 26.  
PRADO, Luis Cintra, 14.  
PROENÇA, Antônio Firmino, 193.  
QUEIROS, Erisolva de Brito, 107.  
QUINTELA, Glória, 111.  
REIS, Otelo de Souza, 233.  
REIS, Solon Borges dos, 88, 110.  
RENAULT, Abgar, 2, 80.  
RIALVA, Rita Amil de, 194, 195.  
RIOS, A., 120.  
ROCHA, Albano Franca, 176.  
ROCHA, José Martinho da, 93, 94.  
RODRIGUES, Chiquinha, 121.  
ROMERO, Edite Bueno, 15.  
ROMERO, Sílvio, 318.  
RONAI, Paulo, 249.  
ROVAI, Alberto, 136.  
ROXO, 273.  
RUCCLFER, Noemi Silveira, 116.  
RUSSOMANO, Plínio, da S., 95.  
SAFFICTI, Valdemar, 289.  
SALGADO, Ester Pires, 184.  
SAMPAIO, Flávio P., 143.  
SANGIORGI, 274.  
SANTACRUZ, Maria, 43.  
SANTOS, Abilio dos, 239.  
SANTOS, Lauro de Almeida, 234.  
SANTOS, Máximo de Moura, 183, 288, 295.  
SANTOS, Osvaldo Marcondes dos, 282.  
SANTOS, Teobaldo Miranda, 182, 196, 197, 198, 199, 200.  
SCARAMELLI, José, 212.  
SCHULER, Edgard, A., 27.  
SERAFFINO, Hélio Italo, 112.  
SARPA, Osvaldo, 261.  
SETTE, Mário, 201.  
SILVA, Adalberto Prado e, 235.  
SILVA, Ester França da, 44.

- SILVA, Lavinia de Abreu Mercira da, 117.  
SILVA, Mário Altenfelder e, 314.  
SILVA, Paulo Cesar Machado da, 274.  
SOUCHÉ, A., 254.  
SCUSA, Fernando Tude de, 28, 81, 137.  
SOUSA, Francisco E. P. de, 177.  
SCUSA, Geraldo Sampaio de, 296.  
SCUSA, João Batista Melo e, 289.  
SOUSA, Paulo Celso Bastos e, 250.  
SCUSA BRASIL, 69.  
SPINDOLA, Adauto Nogueira, 262.  
STOKES, Joseph, 83.  
SZÉKELY, Béla, 163.  
TARGA, Jacinto, 29.  
TAUNAY, Afonso, de E., 16.  
TEIXEIRA, Anísio, 3, 63, 64, 144.  
TISE, Nicolau Ascânio Basílio, 250.  
TONISI, João, 298.  
TORELLY, Maria de Lourdes M., 315.  
TORRES, Artur de Almeida, 236.  
TORRES, J. C. de Oliveira, 97.  
VALADÃO, Aroldo, 153.  
VALENTE, Milton, S. J., 251.  
VALLANDRO, Leonel, 265.  
VALLANDRO, Lino, 263.  
VASCONCELOS, Itamar, 138.  
VASCONCELOS, Manuel Viana de, 113.  
VELCSO, Elisa Dias, 114.  
VIANA, Francisco Furtado Mendes, 202, 203.  
VIEIRA, Generice A., 45, 74, 75, 178.  
VIEIRA, Marcus Vinicius Machado, 313.  
VITÓRIA, Luis Augusto Pereira, 255.  
WALKER, Harvey, 312.  
WEIL, Pierre Gilles, 46, 47, 115.  
WOLFF, Antônio Pedro, 209.  
WORNER, Hans, 157.

## RELAÇÃO DOS PERIÓDICOS ANALISADOS

### Revistas:

- 1 — Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Fundação Getúlio Vargas), publicação trimestral n.º 4, de 1953; último exemplar chegado ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 2 — Atualidades Pedagógicas (Comp. Editora Nacional), publicação bimensal, São Paulo, Estado de São Paulo. ns. 25 e 26.
- 3 — Boletim da CBAI (Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial), publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F.; últimos exemplares chegados ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 4 — Boletim do Instituto de Pesquisas Educacionais (Secretaria de Educação e Cultura da P.D.F.) periodicidade irregular; foram analisados os trabalhos contidos no n.º 1 de 1953 e n.º 3 de 1954. O n.º 2 de 1953 já foi analisado no vol. 1 da Bibliografia Brasileira de Educação.
- 5 — Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil), publicação bimensal ns. 1-2, 3-4, 5-6, de 1954.
- 6 — Correio do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F., ns. 131, 132, 133, 134 e 135, de 1954; últimos exemplares chegados ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 7 — D.S.P. — Revista do Departamento de Serviço Público do Estado do Espírito Santo — Vitória, Estado do Espírito Santo, n.º 6 de 1954; único exemplar existente no I.N.E.P.
- 8 — EBSA (Editôra do Brasil) Órgão de Informações para o ensino médio, publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F.; foram selecionados artigos dos ns. 72 e 74 de 1953 e do n. 76 de 1954.
- 9 — Educação Rural (Boletim da Superintendência do Ensino Rural da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul), Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, ano 1, n.º 1, 1954.
- 10 — Formação (Imprensa Nacional) publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F., ns. 189 e 190 de 1954.
- 11 — I.P.A.S.E. (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado). (Órgão do Serviço de Publicidade Estatística), publica-

- ção bimensal, Rio de Janeiro, D.F., n.º 36; único exemplar chegado ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 12 — *Missioneiro* (Campanha Nacional de Educação Rural), publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F., ns. 1 e 2 de 1954; últimos exemplares chegados ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 13 — *Português* (Revista para o estudo prático de português), São Paulo, n.º 14 de 1954.
- 14 — *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F.; foram selecionados artigos dos ns. 50, 51 e 52 de 1953.
- 15 — *Revista de Educação Física* (Órgão do Centro Militar de Educação Física) publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F. n.º 76 de 1954.
- 16 — *Revista do Ensino* (Editôra Globo), publicação mensal, Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, ns. 21, 22 e 23 de 1954.
- 17 — *Revista do Ensino ao Surdo* (Associação Brasileira de Professores de Surdos), publicação trimestral, Rio de Janeiro, D.F., n.º 2 de 1954.
- 18 — *Revista das Faculdades Campineiras*, publicação trimestral, Campinas, Estado de São Paulo, ns. 1 e 2 de 1954; últimos exemplares chegados ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 19 — *Revista do Professor* (Órgão do Centro do Professorado Paulista) publicação trimestral, S. Paulo, Estado de São Paulo, n.º 20 de 1954.
- 20 — *Revista do SENAC* (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), periodicidade irregular. Rio de Janeiro, D.F. n.º 5 de 1954; único exemplar chegado ao I.N.E.P. até julho de 1954.
- 21 — *Revista do SENAI* (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), periodicidade irregular, Rio de Janeiro, D.F.; foram selecionados artigos dos ns. 75 e 76 de 1954.
- 22 — *Revista do Serviço Público*, publicação mensal, Rio de Janeiro, D.F.; foram selecionados artigos do vol. I, n.º 2 de 1954.
- 23 — *Revista da Universidade Católica de São Paulo*, publicação trimestral, vol. V fascículo 9 de 1954.
- 24 — *O SESME* (Boletim informativo do Serviço Social de Menores do Rio Grande do Sul), Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, ano 1, n.º 1, de 1954.

#### *Jornais:*

- 1 — *Correio da Manhã* — Rio de Janeiro — D.F.  
 2 — *Correio Paulistano* — São Paulo — Estado de São Paulo.  
 3 — *Correio do Povo* — Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul.  
 4 — *A Cruzada* — Joazeiro — Bahia.

- 5 — O Diário — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.
- 6 — Diário da Bahia — Salvador — Bahia.
- 7 — Diário Carioca — Rio de Janeiro — D.F.
- 8 — Diário de Notícias — Rio de Janeiro — D.F.
- 9 — Diário Popular — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 10 — Fôlha da Manhã — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 11 — Fôlha da Tarde — São Paulo — Estado de São Paulo.
- 12 — O Globo — Rio de Janeiro — D.F.
- 13 — O Jornal — Rio de Janeiro — D.F.
- 14 — Jornal do Brasil — Rio de Janeiro — D.F.
- 15 — Jornal do Comércio — Rio de Janeiro — D.F.
- 16 — Jornal do Comércio — Recife — Pernambuco
- 17 — Mensageiro Rural — Fazenda do Rosário — Minas Gerais.
- 18 — O Povo — Fortaleza — Ceará.
- 19 — A Tarde — Salvador — Bahia.
- 20 — Vanguarda — Rio de Janeiro — D.F.

COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

- A.C. — Afrânio Coutinho  
A.C.R. — Augusto Cesar Rios  
C.A. — Carmen Alonso  
E.N.A. — Elza Nascimento Alves  
— Lucia Marques Pinheiro  
O.C. — Oraide Carvalho  
O.M. — Otávio Martins.  
R.T. — Regina Tavares  
— Riva Bauzer  
S.O. — Sálvio de Oliveira  
W.M.A. — Walter Maia de Almeida

## LISTA DE ABREVIATURAS

- A. — Autor  
ampl — ampliada  
atual. — atualizada  
aum. — aumentada  
B.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira  
Bib. — biblioteca  
bol. — boletim  
cart. — cartonado  
CBAI — Comissão Brasileiro Americano de Educação Industrial  
CILEME — Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar  
cm — centímetro  
C.N.E.R. — Campanha Nacional de Educação Rural  
CRINEP — Centro Regional do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
col. — coleção  
colab. — colaborador — colaboração  
D.A.T. — Differential Aptitude Tests  
dat. — datilografadas  
dec. — decreto  
Dep. — departamento  
des. — desenho  
desd. — desdobrável  
dr. — doutor  
EBSA — Editôra do Brasil S.A.  
Ed. — editôra  
ed. — edição, editor  
enc. — encadernado  
est. — estampa  
E.U.A. — Estados Unidos da América.  
Graf. — Gráfica  
gráf. — gráfico  
IBECC — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura  
i.e. — isto é  
ilus. — ilustração — ilustrada

- Imp. — imprensa, impressora  
INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos  
IPASE — Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado  
ISCP — Instituto de Seleção e Orientação Profissional  
Liv. — livreria  
map. — mapa  
M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura  
melh. — melhorada  
mus. — música  
n.º — número  
O.S.B. — Beneditinos (Ordem de São Benedito)  
p. — página  
Pe. — padre  
pref. — prefácio  
prof. — professor — professora  
pub. — publicação, publicadora  
ref. — refeita  
ret. — retrato  
rev. — revista  
SAPS — Serviço de Alimentação da Previdência Social  
s. d. — sem data  
SEMA — Serviço de Educação Musical e Artística (Prefeitura)  
SENAJAC — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
S.E.S.M. — Serviço Social de Menores (Rio Grande do Sul)  
SESN — Serviço de Ensino Secundário e Normal (S. Paulo)  
ser. — série  
S. J. — jesuitas (Sociedade de Jesus)  
T.A.T. — Thematic Apperception Test  
Tip. — tipografia  
trad. — tradutor — tradução  
UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura  
V. — volume  
vol. — volume